

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO - CCSD  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
(Reformulação)**

**RIO BRANCO  
2015**

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara**

Reitor

**Profª. Drª. Margarida de Aquino Cunha**

Vice-Reitora

**Profª. Drª. Aline Andréia Nicolli**

Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa**

Pró-Reitor de Extensão

**Profª. Drª. Antonio Carlos Fonseca Pontes Junior**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**Tiago Rocha dos Santos**

Pró-Reitor de Administração

**Prof. Msc. Alexandre Ricardo Hid**

Pró-Reitor de Planejamento

**Filomena Maria Oliveira da Cruz**

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR**

**Prof. Dr. José Reinaldo Cajado de Azevedo**

Coordenador do Curso

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Aristéia Nunes Sampaio**

Vice-Coordenadora

### **Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Prof. Dr. Romeu Paulo Martins – Presidente

Prof. Francisco Eulálio Alves dos Santos – Membro

Prof<sup>a</sup>. Marisol de Paula Reis – Membro

Prof. Msc. João Petrolitano Gonçalves de Assis – Membro

Prof<sup>a</sup>. Msc. Polyana Caroline de Lima Bezerra – Membro

Prof. Milton Maia Filho – Membro

Prof<sup>a</sup>. Angelita Pereira dos Santos – Membro

Prof<sup>a</sup>. Aristéia Nunes Sampaio Castro – Membro

Prof<sup>a</sup>. Esp. Neméia de Oliveira Farias – Membro

Prof<sup>a</sup>. Esp. Jaqueline dos Santos Valente – Membro

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucicléia Bareto de Queiroz – Membro

Prof. Dr. Miguel Junior Sordi Bortolini – Membro

Prof. Esp. Sandro Victor Alves Melo – Membro

### **Equipe Técnica**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lidianne Assis Silva **(Diaden – Prograd)**

Pedagoga Maria Auxileide da Silva Oliveira **(Diaden – Prograd)**

Pedagoga Clícia Rodrigues da Silva **(Diaden – Prograd)**

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

<b>1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....</b>	<b>07</b>
1.1 Perfil Institucional.....	07
1.2 Missão.....	12
1.3 Visão.....	12
1.4 Valores.....	12
1.5 Finalidades e Objetivos Institucionais.....	13
1.6 Inserção Regional.....	14
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO</b>	
<b>CURSO.....</b>	<b>17</b>
2.1 Objetivos do Curso.....	20
2.1.1 Objetivo geral.....	20
2.1.2 Objetivos específicos.....	20
<b>3 JUSTIFICATIVA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
<b>4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>22</b>
<b>5 PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>23</b>
<b>6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>24</b>
<b>7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>26</b>
7.1 Componentes Curriculares.....	30
7.1.1 Quadro: componentes curriculares obrigatórios.....	30
7.1.2 Quadro: componentes curriculares optativos.....	33
7.1.3 Quadro: estrutura curricular por semestre.....	33
7.1.3.1 Quadro: resumo da estrutura curricular completa.....	36
7.1.4 Quadro: equivalência de disciplinas.....	36
7.2 Ementas e Referências.....	39
7.2.1 Quadro: disciplinas obrigatórias com ementas e referências.....	39
7.2.2 Quadro: disciplinas optativas com ementas e referências.....	82
<b>8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>87</b>
<b>9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO).....</b>	<b>88</b>
<b>10 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>91</b>

<b>11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....</b>	<b>93</b>
<b>12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>94</b>
<b>13 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>99</b>
<b>14 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>102</b>
<b>15 METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA.....</b>	<b>103</b>
<b>16 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>107</b>
<b>17 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>108</b>
<b>18 LEGISLAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>108</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>113</b>

## APRESENTAÇÃO

A implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física na UFAC ocorreu no ano de 1990 a partir de um processo de discussão manifestado pela comunidade, que no interesse por vários cursos de graduação, apontou este como uma das prioridades regionais juntamente com o curso de Licenciatura em Educação Física, por representarem áreas com demandas socioeconômicas bastante significativas para a comunidade, necessitando assim de profissionais com nível superior.

Em virtude das mudanças nas resoluções e diretrizes, que orientam a formação do perfil profissional dos egressos dos Cursos de Bacharelado em Educação Física, fez-se necessária a adaptação deste Projeto Pedagógico Curricular (PPC) às normas oriundas do Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE), as quais regulamentam o funcionamento dos cursos superiores.

É do conhecimento da comunidade universitária da UFAC e do Estado do Acre que apesar dos esforços e grandes resultados obtidos anteriormente, as ações deste curso foram centradas fundamentalmente no ensino e voltadas, sobretudo, para a formação dos profissionais do esporte. O esforço presente é o de fornecer condições para a efetivação de cursos regulares que contemplem a formação de profissionais que além de trabalhar com esporte de alto rendimento, atue também nas áreas de saúde e recreação, através da articulação do ensino, pesquisa e extensão.

A proposta ora apresentada é fruto de um longo debate sobre as atuais demandas do perfil profissional do Bacharel em Educação Física, bem como uma adequação contemporânea da realidade dos profissionais formados na Universidade Federal do Acre – UFAC. As alterações indicadas neste Projeto Pedagógico Curricular são desta forma, pertinentes à realidade dos discentes vividas neste início de século 21, embora alterações futuras neste PPC deverão ser geridas permanentemente pelos docentes, sempre que representarem um avanço para melhoria da formação dos discentes.

## **1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

### **1.1 Contextualização da IFES**

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, pública e gratuita, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual nº 318, de 03 de março deste ano, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual nº 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei nº 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, e regulamentada pelo Decreto nº 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a educação básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução nº 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAp), como unidade especial, e pela Portaria nº 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria nº 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria nº 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, prescrevendo em seu artigo 2º que as unidades de educação básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Em 07 de abril de 1989, por meio da Resolução nº 03 do Conselho Universitário, foi homologada a criação do Curso de Graduação Plena em Letras no município de Cruzeiro do Sul (Licenciatura Plena em Letras: Vernáculo/Língua Inglesa), data em que foi criado também o Núcleo de Cruzeiro do Sul. Posteriormente, em 18 de agosto de 1992, foi criado o Curso Regular de Licenciatura Plena em Pedagogia, e em 07 de outubro de 1992, pela Resolução nº 08 do Conselho Universitário, o Núcleo foi transformado em Campus de Cruzeiro do Sul. No ano de 2007, por meio do programa de expansão das universidades federais promovido pelo Governo Federal, o Campus ganhou mais sete cursos, e passou também a ser denominado de Campus Floresta.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos campi foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução nº 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos:

Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA). No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução nº 012 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução nº 004 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução nº 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação lato sensu em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, tendo recebido nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução nº 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música e para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução nº 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei nº 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013, foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução nº 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução nº 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e, orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição.

Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a Ufac associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, e proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões,

elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à Ufac, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a Ufac oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, com 34 oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul). Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão pela Ufac efetivada em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Atualmente (ano 2015), estão em atividade 33 turmas de licenciatura distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a educação básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está sendo executado nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de pós-graduação stricto sensu, Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e

Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras. Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da Ufac – o Curso de Doutorado em Produção Vegetal –, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução nº 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria nº 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à Ufac, foi criado, por meio da Resolução nº 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria nº 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria nº 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela Ufac.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a Ufac sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – mostra de ciência, tecnologia e inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

### 1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

### 1.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

### 1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais acreditamos e, por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia a dia.

**Inovação:** Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

**Compromisso:** Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

**Respeito à Natureza:** Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

**Respeito ao Ser Humano:** Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

**Efetividade:** Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

**Pluralidade:** Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

**Cooperação:** Cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

### 1.5 Finalidades e Objetivos Institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do Estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) Socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

## 1.6 Inserção Regional

O fenômeno da globalização, sinônimo de desafios e também de oportunidades para uma multiplicidade de setores, grupos sociais e espaços geográficos, impôs a aquisição de conhecimento e a capacidade de inovação como condições básicas para o desenvolvimento socioeconômico do mundo. Isso significa dizer que as interações entre o tecido produtivo e institucional adquiriram importância redobrada nas últimas décadas. Mais especificamente, esse quadro indica que a Universidade, pelo fato de integrar, com grande destaque, o sistema de produção de conhecimento, revela-se modelo de instituição especialmente talhado para cumprir um papel decisivo no atual cenário mundial.

Assim, no alvorecer do século XXI, a Universidade Federal do Acre possui como horizonte mais imediato de seu funcionamento um território estadual caracterizado pela clara associação entre setores de atividades de suas microrregiões. Uma espécie de divisão espacial setorial do trabalho marca, de fato, o Estado do Acre, embora as décadas mais recentes tenham registrado alguma difusão inter-regional de certas atividades econômicas, com forte expansão da pecuária e de pequenas indústrias que aqui estão em fase de iniciação, com a abertura do corredor para o Oceano Pacífico.

O Acre é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situa-se numa área de 153.149,9 km<sup>2</sup>, de rica diversidade regional ocupando 3,9% da Amazônia, o que representa 1,8% do território brasileiro, sendo pouco menor que a Tunísia. Está situado no sudoeste da região Norte e tem como limites os estados do Amazonas a norte, Rondônia a leste, a Bolívia a sudeste e o Peru ao sul e oeste.

Sua capital é a cidade de Rio Branco. Outros municípios que se destacam por aspectos populacionais, econômicos e culturais são: Cruzeiro do Sul, Feijó, Sena Madureira, Brasiléia, Xapuri e Tarauacá. Ao longo de sua história econômica, o Estado foi dividido regionalmente a partir de importantes rios: O Juruá, o Tarauacá, o Envira, o Purus e o Acre. Entretanto, segundo SILVA (2005), a partir da década de 1980 esta regionalização já não retratava a realidade acreana, embora o elemento homogeneizador permanecesse. Busca-se então outra concepção para a nova regionalização. Sob a coordenação do IBGE e alicerçada numa concepção

econômica e historicista, definiu-se então em nível estadual duas mesorregiões geográficas: do Vale do Juruá e a do Vale do Acre; e cinco microrregiões geográficas.

A mesorregião do Vale do Juruá é formada pelas microrregiões de “Cruzeiro do Sul” e “Tarauacá” e a do Vale do Acre pelas microrregiões de “Brasiléia”, “Rio Branco” e “Sena Madureira”. A microrregião de “Brasiléia” que abrange os municípios de Assis Brasil, Epitaciolândia e Xapuri, caracteriza-se como a segunda área com maior expressividade da vida urbana na Amazônia - acreana. Todos os municípios são drenados pelo Rio Acre em trechos de seu médio e alto curso e, com exceção de Xapuri, os demais são áreas de limites internacionais com as repúblicas da Bolívia e do Peru. Isto por si só justificaria a importância da implantação do campus da UFAC nessa microrregião.

A microrregião “Rio Branco” abrange os municípios de Capixaba, Plácido de Castro, Acrelândia, Senador Guiomard, Porto Acre e Bujari. É a microrregião mais populosa e economicamente a mais importante, e é também, localização da sede do poder político estadual em “Rio Branco” – a capital do Estado. Abrange áreas do Vale do Acre, sendo drenadas por rios da Bacia Hidrográfica do Purus (rio Acre e seus afluentes) e da Bacia Hidrográfica do Madeira (rio Abunã e seus afluentes).

A microrregião de “Sena Madureira” situa-se em áreas centrais do território acreano, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado, correspondendo aos municípios de Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus. São drenados pelos rios Purus e seu afluente Iaco, que constituem nas principais vias de transportes por extensas áreas da microrregião.

A microrregião de “Tarauacá” localiza-se em áreas centrais do Estado, em recorte territorial que se estende de norte a sul, corresponde aos municípios de Tarauacá, Jordão e Feijó em áreas drenadas pelos rios Tarauacá e Envira respectivamente (afluentes do Juruá). Na parte norte dos territórios dos municípios de Feijó e Tarauacá, a BR-364 faz a ligação por terra entre as duas cidades e de forma limitada, dessas com Rio Branco e Cruzeiro do Sul.

A microrregião de “Cruzeiro do Sul” corresponde à parte mais ocidental do Acre em que se localizam os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo. Trata-se de uma área fronteira com

a República do Peru, na costa oeste, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado. São áreas drenadas pelo Rio Juruá e seus afluentes, destacando como principal o Rio Moa. É nesta região onde se situa a Serra do Moa, local de maior diversidade do planeta segundo pesquisadores. Na cidade de Cruzeiro do Sul está o último povoamento do Brasil a ver o sol nascer, na Serra do Moa, na fronteira com o Peru. A intensa atividade extrativista, que atingiu o auge no século XX, atrai brasileiros de várias regiões para o Estado. Da mistura de tradições sulistas, sudoestes, nordestinas e indígenas surgiu uma culinária diversificada, que junta a carne-de-sol com o pirarucu, peixe típico da região, pratos regados com tucupi, molho feito de mandioca.

O transporte fluvial, concentrado nos rios Juruá e Moa, a oeste do Estado, e Tarauacá e Envira, a noroeste, é o principal meio de circulação, sobretudo entre novembro e junho, quando as chuvas deixam intransitável a BR-364, em alguns trechos ainda não asfaltados, que ligam o Vale do Acre ao Vale do Juruá.

Todo o contexto geográfico, social e econômico é objeto de forte interesse no âmbito da instituição UFAC. O estímulo a uma produção de conhecimentos disponíveis a serem utilizados, em tentativas de equacionamento de problemas amargados em diferentes setores de atividade, e por distintos grupos sociais territorializados, certamente denota um alto grau de inserção regional e significa um elevado senso de responsabilidade social. Assinale-se que a UFAC está presente na formação de profissionais que ocupam o poder legislativo, executivo, judiciário, bem como demais instituições e autarquias, fato que resulta na sua integração com os setores da economia regional.

Todos os atores da UFAC têm ciência e consciência dos desafios crescentes em quantidade e complexidade da sociedade contemporânea. São demandas legítimas de muitas representações sociais, da interculturalidade, de novos critérios para ingresso e frequência, fundamentados no mérito e na justiça social, da implantação e enculturação das novas tecnologias, em todas as frentes de atuação, bem como dos distintos perfis exigidos para novos cursos de graduação. Demandas estruturais da inquietação saudável dos pesquisadores, estudantes e servidores, para alcançar mais êxito na busca e conquista do conhecimento elaborado, para consolidar nossos valores. Para melhor servir à população, a UFAC vem

melhorando a qualidade do ensino, em todos os níveis, buscando veicular a pesquisa básica e aplicada e intensificar diversas frentes de extensão universitária, no sentido de melhor atender as demandas da sociedade acreana.

A Universidade resgata uma dívida social histórica com o interior do estado, com a oferta de vagas a estudantes, na modalidade presencial e à distância, em todos os municípios, e não medirá esforços para atender as demandas existentes em toda a extensão do Estado. Assim, os princípios de gratuidade e qualidade se fortalecem com o atual atendimento mais equânime, mais distribuído no território acreano e, portanto, mais justo socialmente. Principalmente em pontos estratégicos, a exemplo da inauguração, ainda em 2015, do novo Campus em Brasileia, nas fronteiras com a Bolívia e o Peru.

De igual modo, a mesma determinação volta-se ao favorecimento da inclusão social junto a contingentes que sofrem o estreitamento das suas possibilidades de reprodução, por conta das mudanças recentes e dos processos em curso e mesmo futuros. O desafio não é pequeno, pois a exigência envolve nada menos que conjugar as tarefas de educação, típicas de quaisquer instituições de ensino superior, com práticas de pesquisa e extensão, enfeixadas num consequente aprofundamento da inserção regional dessa instituição.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO**

Desde a sua fundação até o final dos anos 90, a UFAC era a única Instituição de Ensino Superior no Estado do Acre. Por esse motivo, e por ser a maior instituição, assume uma postura política de graduação que a transforma em centro de produção, difusão e formação de recursos humanos, priorizando a diversificação da oferta de cursos, com a finalidade de atender à demanda de mão-de-obra habilitada, necessária ao desenvolvimento educacional e socioeconômico do Estado.

Tendo em vista essa política de graduação, em novembro de 1990 foi criado, por meio da resolução nº 10/1990 do CEPEX e autorizado pela Resolução nº 12 de 09 de Novembro de 1990, do CONSU, os Cursos de Educação Física, nas

modalidades de Bacharelado e Licenciatura Plena, posteriormente, reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 914, de 06 de Agosto de 1997.

Inicialmente, a criação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física nasceu da necessidade de buscar soluções para as transformações resultantes do crescimento desordenado da população acreana, no tocante à falta de estrutura e as dificuldades encontradas nos diversos campos da vida humana, destacando-se: a falta de opção de atividades físicas de lazer e esporte, a inexistência de espaços físicos destinados a estas atividades, o não aproveitamento do tempo livre da população, principalmente dos jovens, a carência de profissionais habilitados na área da Educação Física, a busca do aprimoramento do nível de aptidão física da população, a elevação do nível dos esportes em todas as áreas, a intensificação da prática dos esportes de massa e a elevação do nível técnico desportivo do Estado.

O curso de Bacharelado em Educação Física foi criado em resposta aos anseios de especialistas que acreditavam na necessidade de uma formação que pudesse atender as qualificações e competências necessárias à intervenção profissional em campos de trabalhos não escolares. Dessa forma, o curso de Bacharelado idealizou uma formação mais qualificada e especializada não ligada à educação física escolar.

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional e a interlocução entre saberes acadêmicos, científicos e os saberes próprios das comunidades tradicionais. Teoria e prática são inseparáveis, uma visualiza a outra com uma postura investigativa. A teoria não é verdade absoluta, é uma possibilidade, dentre muitas outras. A prática não é imutável, existe para ser examinada, alterada ou mantida a partir dos processos de ação-reflexão-ação.

Os saberes constitutivos da formação profissional e a construção da identidade devem ser garantidos e desenvolvidos de forma concomitante e com igual importância ao longo de todo o processo formativo. Os cursos, prioritariamente, se constituem num espaço estimulador de uma postura crítica-reflexiva, frente ao

desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. A identidade profissional é construída processualmente a partir da leitura crítica dessas três dimensões, articuladas entre si e localizadas historicamente. Nesse sentido, a mobilização de saberes tradicionais, da experiência e do conhecimento sistematizado irão mediar o processo de construção da identidade dos futuros profissionais. Tais saberes devem ser valorizados, problematizados e investigados ao longo da formação. Aprender para aplicar depois abre espaço para aprender fazendo, aplicando já no processo de formação vivenciado nos cursos. Aprender, aplicar e construir novos saberes fazem parte de um mesmo processo.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a prática realizada, tornando esse movimento um eixo balizador do processo formativo.

Portanto, a metodologia visa o processo formativo em sua totalidade, considerando as dimensões de metodologias de aprendizagem, metodologia de implantação, gestão e avaliação dos cursos.

Em todas as dimensões, os processos metodológicos serão balizados pelos seguintes princípios: Ancorado em uma concepção de aprendizagem dialógica, que promova o diálogo igualitário, a pluralidade cultural, a transformação, as habilidades de aprender a aprender, a superação da lógica utilitarista que reafirma a si mesma sem considerar as identidades e as individualidades, a solidariedade, a diversidade e as diferenças de formas e ritmos de aprendizagens.

Concebe o currículo como um processo aberto sendo continuamente revisado, visto que, tanto os conhecimentos quanto os processos educativos são velozmente gerados, criados e recriados, armazenados, difundidos, e absolvidos, modificando assim, o papel das instituições educacionais e aumentando sua complexidade.

Visão inter, multi e transdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, permitindo o diálogo constante no interior dos cursos, entre os cursos, os centros acadêmicos a extensão e pesquisa.

Autonomia como princípio educativo, presente nas relações pedagógicas de modo a transformar a aprendizagem em um processo autônomo e contínuo.

Cultura de avaliação, como um processo inerente às ações educativas com vistas a estar continuamente corrigindo percursos.

Democracia na gestão dos processos acadêmicos e nas relações interpessoais e profissionais.

Usos das novas tecnologias na otimização da aprendizagem.

Relação teoria e prática como elemento integrador dos componentes da formação profissional, possibilitando fortalecimento e a valorização do ensino e da pesquisa individual e coletiva.

Valorização dos saberes das comunidades tradicionais, integrando nas atividades os cientistas urbanos e os pesquisadores da mata, os alunos e os moradores nas atividades de sala de aula, laboratório e de campo de forma a estar promovendo a interlocução dos saberes.

Institucionalização da participação dos atores das comunidades tradicionais, nos projetos de pesquisa, no reconhecimento do notório saber, nas atividades.

## 2.1 Objetivos do curso

### 2.1.1 Objetivo geral

O Curso de Graduação em Educação Física objetiva assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

### 2.1.2 Objetivos Específicos

- Capacitar profissionais críticos e reflexivos, que possua um conhecimento amplo da área da Saúde/Educação Física, associada ao contexto sócio-histórico-cultural e educacional do país.
- Dominar os conhecimentos, traduzidos em conceitos, procedimentos e atitudes, específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, norteados e orientados, sempre, por valores éticos, morais, sociais e

estéticos, particulares ao Homem e próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Reconhecer a educação e a saúde como direitos inalienáveis e condições dignas de vida do ser humano;
- Participar, interagir, assessorar, coordenar, supervisionar, liderar, gerenciar e dirigir equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da educação, da cultura, da saúde, do lazer, do esporte, do trabalho, dentre outros;
- Conhecer a realidade social através da pesquisa, avaliação, análise e compreensão e diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas, grupos e comunidades de todas as faixas etárias, condições de saúde, inclusive, portadoras de deficiências para intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

### **3 JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

No presente Projeto Pedagógico entende-se que o Curso de Bacharelado em Educação Física da UFAC caracteriza-se como uma graduação para a atuação nas seguintes áreas: (a) de saúde, atuando de forma personalizada ou não, junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) e/ou a empresas privadas (e.g.: academias), na prevenção e tratamento de doenças, tais como obesidade, diabetes melitos do tipo 2, câncer e hipertensão, e desenvolvendo ginásticas laborais com trabalhadores em empresas públicas e/ou privadas; (b) de rendimento esportivo, atuando no desenvolvimento das capacidades técnicas, táticas e físicas de atletas de diferentes modalidade esportivas; e (c) recreacional, atuando na prestação de serviços ligados ao entretenimento através do lazer e da dança. Para estas eminentes necessidades contemporâneas o Bacharel em Educação Física, enquanto um profissional liberal deverá ser/estar, para obter êxito profissional, munido de noções básicas de administração, empreendedorismo e marketing. Desta forma, o curso se pauta nas determinações contidas nas Diretrizes Curriculares

Nacionais específicas da área, que procura atender a demanda no mercado de trabalho de profissionais de Educação Física para atuar nos diferentes espaços da sociedade.

#### 4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso</b>	Graduação em Bacharelado em Educação Física
<b>Modalidade</b>	Bacharelado
<b>Atos legais de autorização ou criação.</b>	Resolução nº 10/1990 do CEPEX - UFAC. Resolução nº 12 de 09 de novembro de 1990, do CONSU – UFAC. Portaria Ministerial nº 914, de 06 de Agosto de 1997.
<b>Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento</b>	Portaria SESU/MEC nº 1.881, de 23 de dez.de 2008. Publicado no D.O.U de 26 de dez. de 2008.
<b>Título Acadêmico conferido</b>	Bacharel em Educação Física
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
<b>Tempo de duração (integralização)</b>	Tempo mínimo: 4 anos Tempo máximo: 7 anos
<b>Carga horária mínima</b>	CNE: 3.200h Ufac: 3.495h
<b>Número de vagas oferecidas</b>	50 vagas por ano
<b>Número de turmas</b>	01 (Uma), por ano
<b>Turno de funcionamento</b>	Integral
<b>Local de funcionamento (endereço)</b>	Campus Universitário: BR 364, KM 04 - Distrito Industrial – CEP: 69920-900 – Blocos Walter Félix de Souza I e José Aníbal Tinoco.
<b>Forma de ingresso</b>	Processo Seletivo, Transferência <i>ex-offício</i> , Vagas Residuais (Transferência Interna, Externa e Portador de Diploma Superior) e remanescentes.

## 5 PERFIL DO EGRESSO

Conforme o art. 4º, Resolução 7/2004 CNE/CES (BRASIL, 2004), o curso de bacharelado em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se na competência técnico-profissional, com base no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. Este profissional deverá:

- Intervir profissionalmente junto às diferentes manifestações das culturas das atividades físicas e dos esportes, levando em consideração a diversidade do público alvo;
- Apresentar uma clara visão científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas de pesquisa que permitam intervenções em sua prática profissional;
- Demonstrar atitude crítico-reflexivo perante a produção de conhecimento da área, visando obter subsídios para o aprimoramento constante de seu trabalho no âmbito da Educação Física;
- Compreender e dominar o processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados à área e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;
- Demonstrar capacidade para resolver problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas;
- Demonstrar capacidade para desenvolver investigação no interesse do desenvolvimento integral da pessoa humana, na descoberta do corpo, no prazer proporcionado pelo movimento, no processo de transformação individual e social;
- Considerar criticamente as características, interesses e necessidades e as diversidades dos alunos das pessoas nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissional;
- Utilizar adequadamente recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar com as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologias, bem como para qualificar a intervenção profissional;

- Inserir-se e agir em equipes multiprofissionais de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação, percebendo as redes de relações entre as diferentes áreas.
- Demonstrar liderança na relação com as pessoas, clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não verbal e desenvoltura no fazer didático, de modo a conduzir adequadamente sua atividade profissional;
- Ter capacidade de argumentação de modo que saiba justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional, bem como balizar sua intervenção profissional à luz das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específicos e afins;
- Demonstrar capacidade para, fundamentado nos pressupostos científicos e éticos, intervir profissionalmente no atendimento às carências típicas da pessoa portadora de necessidades especiais, às demandas típicas do envelhecimento da população e dos integrantes dos grupos de risco; e.
- Possuir uma ampla visão da realidade social, política, cultural e econômica do país, consciente das reais necessidades e possibilidades do cidadão.

## **6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

De acordo com o Art. 3º da Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, compete ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte.

Portanto, de acordo com o Art. 6º § 1º da resolução nº 7, de 31 de março de 2004 do CNE, a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por

valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física

nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Assim sendo, e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, estabelecida pela Resolução do CNE 07 de 31 de março de 2004, o conteúdo do curso de Bacharelado em Educação Física deverá privilegiar os conhecimentos nas seguintes Dimensões do Conhecimento:

#### 1. Formação Ampliada:

- Relação Ser Humano e Sociedade,
- Ciências Biológicas do Corpo Humano II e III
- Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico.

#### 2. Formação Específica

- Cultural do movimento humano: Desporto Coletivo I e II, Desporto Individual, Atividades Aquáticas, Atividades Físicas Alternativas, Atividades Rítmicas e Expressivas, Recreação e lazer
- Técnico-instrumental I, II, III, IV e V.

## **7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

De acordo com a Resolução do CNE/CES 07 de 31 de março de 2004, o conteúdo do curso de Bacharelado em Educação Física deverá privilegiar o

conhecimento, o pensar, o ser e o agir partindo de duas Dimensões do Conhecimento: Formação Ampliada e Formação Específica.

#### a) Formação Ampliada

Na Formação Ampliada as disciplinas deverão abranger as seguintes Dimensões do Conhecimento: Relação Ser Humano e Sociedade; Biológica do corpo humano; Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO		
			T	P	E
CCSD	Anatomia Humana	90	2	2	0
CCSD	Bioestatística	45	3	0	0
CCET	Biofísica	60	2	1	0
CCSD	Bioquímica	60	4	0	0
CCSD	Empreendedorismo E Plano De Negócios em Educação Física	45	3	0	0
CCSD	Ética, Bioética e Deontologia em Educação Física	60	4	0	0
CCSD	Farmacologia	60	4	0	0
CCSD	Fisiologia Humana	60	4	0	0
CCSD	História Da Educação Física e do Esporte	60	4	0	0
CCSD	Imunológica	60	4	0	0
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica I	60	2	1	0
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica II	60	2	1	0
CCSD	Sociologia Do Esporte	45	3	0	0

#### b) Formação Específica

Na Formação Específica que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, as disciplinas deverão contemplar as seguintes Dimensões do Conhecimento: culturais do movimento humano e Técnico-instrumental.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO		
			T	P	E
CCSD	Aprendizagem Motora	60	2	1	0
CCSD	Atividade Física Na Promoção de Saúde	60	2	1	0
CCSD	Atividades Aquáticas I	60	2	1	0
CCSD	Atividades Aquáticas II	60	2	1	0
CCSD	Atividades Rítmicas e Expressivas	60	2	1	0
CCSD	Atletismo I	60	2	1	0
CCSD	Atletismo II	60	2	1	0
CCSD	Basquetebol	60	2	1	0
CCSD	Biomecânica Do Movimento Humano	60	2	1	0
CCSD	Cineantropometria	60	2	1	0
CCSD	Cinesiologia	60	2	1	0
CCSD	Crescimento E Desenvolvimento humano	60	2	1	0
CCSD	Educação Física Adaptada	60	2	1	0
CCSD	Emergência Em Educação Física	45	1	1	0
CCSD	Epidemiologia	60	4	0	0
CCSD	Esportes Radicais e de Aventura	45	1	1	0
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física I	105	1	0	2
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física II	105	1	0	2
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física III	105	1	0	2
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física IV	105	1	0	2
CCSD	Exercícios Físicos Resistidos	60	2	1	0

CCSD	Fisiologia Do Exercício Físico	60	2	1	0
CCSD	Fundamentos do Lazer	60	2	1	0
CCSD	Futebol	60	2	1	0
CCSD	Futsal	60	2	1	0
CCSD	Genética	60	2	1	0
CCSD	Gerontologia	60	4	0	0
CCSD	Ginásticas I	60	2	1	0
CCSD	Ginásticas II	60	2	1	0
CCSD	Handebol	60	2	1	0
CELA	Libras	60	2	1	0
CCSD	Metodologia do Tênis	60	2	1	0
CCSD	Modalidades De Esportes De Lutas	45	1	1	0
CCSD	Nutrição Esportiva	60	4	0	0
CCSD	Planejamento E Gestão Em Educação Física	45	1	1	0
CCSD	Políticas Públicas E Legislação De Educação Física, Esporte E Lazer	45	1	1	0
CCSD	Práticas Interdisciplinares Em Saúde	30	2	0	0
CCSD	Prescrição Do Exercício Para Grupos Especiais	60	2	1	0
CCSD	Psicologia Do Esporte	60	4	0	0
CCSD	Recreação E Lazer	60	2	1	0
CCSD	Saúde Coletiva	45	1	1	0
CCSD	Saúde e Meio Ambiente	30	2	0	0
CCSD	Treinamento Desportivo	75	1	2	0
CCSD	Voleibol	60	2	1	0

## 7.1 Componentes Curriculares

Os componentes curriculares obrigatórios do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Acre – UFAC são:

## 7.1.1 Quadro: Componentes curriculares obrigatórios

PERÍODO	COD.	DISCIPLINAS	C/H	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO
				T	P	E	
1	CCSD	Anatomia Humana	90	2	2	0	
1	CCSD	Atividades Rítmicas e Expressivas	60	2	1	0	
1	CCSD	Bioquímica	60	4	0	0	
1	CCSD	Emergência Em Educação Física	45	1	1	0	
1	CCSD	Ética, Bioética E Deontologia Em Educação Física	60	4	0	0	
1	CCSD	História Da Educação Física e do desporto	60	4	0	0	
1	CCSD	Práticas Interdisciplinares Em Saúde	30	2	0	0	
2	CCET	Biofísica	60	2	1	0	
2	CCSD	Cineantropometria	60	2	1	0	
2	CCSD	Cinesiologia	60	2	1	0	
2	CCSD	Epidemiologia	60	4	0	0	
2	CCSD	Fisiologia Humana	60	4	0	0	
2	CCSD	Futsal	60	2	1	0	
2	CCSD	Sociologia Do Esporte	45	3	0	0	
3	CCSD	Atletismo I	60	2	1	0	
3	CCSD	Basquetebol	60	2	1	0	
3	CCSD	Biomecânica Do	60	2	1	0	

		Movimento Humano					
3	CCSD	Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	2	1	0	Fisiologia Humana
3	CCSD	Futebol	60	2	1	0	
3	CCSD	Ginásticas I	60	2	1	0	
3	CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica I	60	2	1	0	
4	CCSD	Aprendizagem Motora	60	2	1	0	
4	CCSD	Atividades Aquáticas I	60	2	1	0	
4	CCSD	Atletismo II	60	2	1	0	
4	CCSD	Fisiologia Do Exercício Físico	60	2	1	0	Fisiologia Humana
4	CCSD	Fundamentos do Lazer	60	2	1	0	
4	CCSD	Ginásticas II	60	2	1	0	
4	CCSD	Handebol	60	2	1	0	
4	CCSD	Nutrição Esportiva	60	4	0	0	
5	CCSD	Atividades Aquáticas II	60	2	1	0	Atividades Aquáticas I
5	CCSD	Empreendedorismo e Plano De Negócios em Educação Física	45	3	0	0	
5	CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física I	105	1	0	2	
5	CCSD	Imunologia	60	4	0	0	
5	CCSD	Psicologia Do Esporte	60	4	0	0	
5	CCSD	Treinamento Desportivo	75	1	2	0	
5	CCSD	Voleibol	60	2	1	0	
6	CCSD	Atividade Física Na Promoção De Saúde	60	2	1	0	
6	CCSD	Bioestatística	45	3	0	0	
6	CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física II	105	1	0	2	

6	CCSD	Exercícios Físicos Resistidos	60	2	1	0	
6	CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica II	60	2	1	0	Metodologia Da Pesquisa Científica I
6	CCSD	Recreação E Lazer	60	2	1	0	
7	CCSD	Educação Física Adaptada	60	2	1	0	
7	CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física III	105	1	0	2	
7	CCSD	Modalidades De Esportes De Lutas	45	1	1	0	
7	CCSD	Planejamento E Gestão Em Educação Física	45	1	1	0	
7	CCSD	Prescrição Do Exercício Para Grupos Especiais	60	2	1	0	
8	CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física IV	105	1	0	2	
8	CCSD	Políticas Públicas E Legislação De Educação Física, Esporte E Lazer	45	1	1	0	
8	CCSD	Saúde Coletiva	45	1	1	0	
8	CCSD	Saúde e Meio Ambiente	30	2	0	0	
8	CCSD	TCC	30	0	1	0	

A soma dos componentes curriculares obrigatórios totaliza uma carga horária de 3.135 horas.

Os estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e ao tratamento dessas questões conforme os termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004, serão tratados nas disciplinas: Ética, Bioética e Deontologia Em Educação Física, Modalidades de Esportes de Lutas e Futebol.

Os estudos referentes à temática de MEIO AMBIENTE em consonância a **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** serão tratadas na disciplina: Saúde e Meio Ambiente.

Componentes curriculares complementares do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Acre – UFAC são:

#### 7.1.2 Quadro: componentes curriculares optativos

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR
			T	P	E	
CCSD	Esportes Radicais e de Aventura	45	1	1	0	Carlos Roberto
CCSD	Farmacologia	60	4	0	0	
CCSD	Genética	60	2	1	0	
CCSD	Gerontologia	60	4	0	0	Polyana Bezerra
CELA	Libras	60	2	1	0	CELA
CCSD	Metodologia do Tênis	60	2	1	0	Jeane Moura
	<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	

O estudante deverá cursar disciplinas optativas que deverão perfazer, no mínimo, 240 horas.

Conforme Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, a disciplina de Libras (CELA745) será ofertada como opcional haja vista que trata-se de um Curso de Bacharelado.

#### 7.1.3 Quadro: estrutura curricular por semestre

##### 1º Período

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR****
			T	P	E	
CCSD	Anatomia Humana	90	2	2	0	Romeu Silva
CCSD	Atividades Rítmicas e Expressivas	60	2	1	0	Angelita Pereira
CCSD	Bioquímica	60	4	0	0	Miguel Júnior
CCSD	Emergência Em Educação Física	45	1	1	0	João Jácome
CCSD	Ética, Bioética E Deontologia Em Educação Física	60	4	0	0	Jaqueline Valente
CCSD	História Da Educação Física E Do Esporte	60	4	0	0	Rejane Ribeiro
CCSD	Práticas Interdisciplinares Em Saúde	30	2	0	0	
	<b>Total</b>	<b>405</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	

\*\*\*\*professores indicados são os que compõem o quadro atual curso, podendo ser alterados.

### 2º Período

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR
			T	P	E	
CCET	Biofísica	60	2	1	0	Luís Maggi
CCSD	Cineantropometria	60	2	1	0	Carlos Roberto
CCSD	Cinesiologia	60	2	1	0	Rosangela Bertocco
CCSD	Epidemiologia	60	4	0	0	Orivaldo Florêncio
CCSD	Fisiologia Humana	60	4	0	0	Romeu Silva
CCSD	Futsal	60	2	1	0	José Aparecido
CCSD	Sociologia Do Esporte	45	3	0	0	2 professores*
	<b>Total</b>	<b>405</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	

\*José Aparecido e Rejane Marcelino

### 3º Período

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR
			T	P	E	
CCSD	Atletismo I	60	2	1	0	Mauro de Deus
CCSD	Basquetebol	60	2	1	0	José Reinaldo
CCSD	Biomecânica Do Movimento Humano	60	2	1	0	Carlos Teixeira
CCSD	Crescimento E Desenvolvimento Humano	60	2	1	0	Shirley Batista
CCSD	Futebol	60	2	1	0	José Aparecido
CCSD	Ginásticas I	60	2	1	0	
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica I	60	2	1	0	Neméia Farias
	<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	

### 4º Período

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR
			T	P	E	
CCSD	Aprendizagem Motora	60	2	1	0	Shirley Batista
CCSD	Atividades Aquáticas I	60	2	1	0	Jeane Moura
CCSD	Atletismo II	60	2	1	0	Mauro de Deus
CCSD	Fisiologia Do Exercício Físico	60	2	1	0	Romeu Silva
CCSD	Fundamentos do Lazer	60	2	1	0	3 professores*
CCSD	Ginásticas II	60	2	1	0	
CCSD	Handebol	60	2	1	0	Sandro Melo
CCSD	Nutrição Esportiva	60	4	0	0	
	<b>Total</b>	<b>480</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	

\*José Aparecido, Lucicléia Queiroz e Rejane Marcelino

**5º Período**

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR
			T	P	E	
CCSD	Atividades Aquáticas II	60	2	1	0	Jeane Moura
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física I	105	1	0	2	6 professores*
CCSD	Empreendedorismo e Plano De Negócios em Educação Física	45	3	0	0	Miguel Júnior
CCSD	Imunologia	60	4	0	0	Miguel Júnior
CCSD	Psicologia Do Esporte	60	4	0	0	João Jácome
CCSD	Treinamento Desportivo	75	1	2	0	Jader Andrade
CCSD	Voleibol	60	2	1	0	Sandro Melo
	Optativa I	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>465</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	

\*Jeane Moura, José Aparecido, Lucicléia Queiroz, Neméia Farias, Rejane Marcelino e Sandro Melo

**6º Período**

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR
			T	P	E	
CCSD	Atividade Física Na Promoção De Saúde	60	2	1	0	Eduardo Andrade
CCSD	Bioestatística	45	3	0	0	
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física II	105	1	0	2	4 professores*
CCSD	Exercícios Físicos Resistidos	60	2	1	0	2 professores**
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica II	60	2	1	0	Neméia Farias
CCSD	Recreação E Lazer	60	2	1	0	
	Optativa II	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>390</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	

\*Jeane Moura, José Aparecido, Lucicléia Queiroz e Neméia Farias.\*\*Miguel Júnior e Eduardo Andrade

**7º Período**

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR
			T	P	E	
CCSD	Educação Física Adaptada	60	2	1	0	Aristéia Nunes
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física III	105	1	0	2	5 professores*
CCSD	Modalidades De Esportes De Lutas	45	1	1	0	Carlos Teixeira
CCSD	Planejamento E Gestão Em Educação Física	45	1	1	0	José Reinaldo
CCSD	Prescrição Do Exercício Para Grupos Especiais	60	2	1	0	2 professores**
	Optativa III	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	

Jeane Moura, José Aparecido, Lucicléia Queiroz e Neméia Farias. \*\*Eduardo Andrade e João Petrolitano

**8º Período**

COD.	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PROFESSOR
			T	P	E	
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física IV	105	1	0	2	5 professores*
CCSD	Políticas Públicas E Legislação De Educação Física, Esporte E Lazer	45	1	1	0	Rejane Ribeiro
CCSD	Saúde Coletiva	45	1	1	0	Polyana Bezerra
CCSD	Saúde e Meio Ambiente	30	2	0	0	Neméia Farias
	TCC	30		1		**
	Optativa IV	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	

\* Jeane Moura, José Aparecido, Lucicléia Queiroz, Neméia Farias e Sandro Melo

\*\* Carga horária docente deverá ser alocada para o Professor Orientador, nos termos da resolução 01/2008. Ver Regimento específico.

\*\*\* De acordo com Regimento específico.

## 7.1.3.1 Quadro: Resumo da Estrutura Curricular Completa

ESTRUTURA CURRICULAR	C/H	CRÉDITO
Disciplinas Obrigatórias	<b>3.135</b>	<b>156</b>
Disciplinas Optativas	<b>240</b>	<b>13</b>
Atividades Complementares	<b>120</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.495</b>	<b>169</b>

## 7.1.4 Quadro: Equivalência de Disciplinas

COD	NOVA ESTRUTURA VERSÃO 2015	C/H	CRÉDITOS			COD	VELHA ESTRUTURA VERSÃO 2008	C/H	CRÉDITOS		
			T	P	E				T	P	E
CCSDXXX	Anatomia Humana	90				CCSD001	Anatomia I	90			
CCSD	Aprendizagem Motora	60				CCSD121	Aprendizagem Motora	60	2	1	0
CCSD	Atividade Física Na Promoção De Saúde	60					Atividade Física Na Promoção De Saúde	60	2	1	0
CCSD	Atividades Aquáticas I	60				CCSD093	Natação I	75			
CCSD	Atividades Aquáticas II	60				CCSD094	Natação II	75			
CCSD	Atividades Rítmicas e Expressivas	60				CCSD085	Rítmica	60			
CCSD	Atletismo I	60				CCSD088	Atletismo I	75			

CCSD	Atletismo II	60				CCSD089	Atletismo II	75			
CCSD	Basquetebol	60				CCSD104	Basquetebol	60			
CCSD	Bioestatística	45				CCET125	Estatística Aplicada À Ed. Física	60			
CCET	Biofísica	60				CCBN004	Introdução A Física I	90			
CCSD	Biomecânica Do Movimento Humano	60				CCSD171	Biomecânica	90			
CCSD	Bioquímica	60				CCBN005	Introdução A Química I	90			
CCSD	Cineantropometria	60				CCSD092	Biometria	60			
CCSD	Cinesiologia	60				CCSD081	Cinesiologia	60			
CCSD	Crescimento E Desenvolvimento Humano	60				CCSD999	Crescimento E Desenvolvimento Humano	60	2	1	0
CCSD	Educação Física Adaptada	60				CCSD109	Educação Física Especial	60			
CCSD	Emergência Em Educação Física	45				CCSD083	Socorros Urgentes	45			
CCSD	Empreendedorismo E Plano De Negócios em Educação Física*	45					Empreendedorismo E Plano De Negócios Em Educação Física	30	2	0	0
CCSD	Epidemiologia	60					Epidemiologia	60	4	0	0
CCSD	Esportes Radicais e de Aventura*	45					Esportes Radicais E De Aventura	45	1	1	0
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física I	105				CCSD113	Estágio Curricular	300			
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física II	105					Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física II	105			
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física III	105					Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física III	105			
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física IV	105					Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física IV	105			
CCSD	Ética, Bioética E Deontologia Em Educação Física	60					Ética, Bioética E Deontologia Em Educação Física	60	4	0	0
CCSD	Exercícios Físicos	60				CCSD103	Musculação	60			

	Resistidos										
CCSD	Farmacologia*	60					Farmacologia Aplicada À Educação Física	60	4	0	0
CCSD	Fisiologia Do Exercício Físico	60				CCSD108	Fisiologia Do Esforço Físico	60			
CCSD	Fisiologia Humana	60				CCSD006	Fisiologia	90			
CCSD	Fundamentos do Lazer	60									
CCSD	Futebol	60				CCSD101	Futebol De Campo	60			
CCSD	Futsal	60				CCSD105	Futebol De Salão	60			
CCSD	Genética*	60					Genética	60	4	0	0
CCSD	Gerontologia*	60					Gerontologia	60	4	0	0
CCSD	Ginásticas I	60	2	1	0	CCSD095	Ginástica Geral	45			
						CCSD096	Ginástica Infantil	75			
						CCSD097	Ginástica Escolar	45			
CCSD	Ginásticas II	60	2	1	0	CCSD098	Ginástica Rítmica Desportiva	60			
						CCSD099	Ginástica De Academia	45			
CCSD	Handebol	60	2	1	0	CCSD100	Handebol	60			
CCSD	História Da Educação Física E Do Esporte	60	4	0	0	CCSD087	História Da Educação Física	60			
CCSD	Imunológica	60	4	0	0		Imunológica Aplicada À Ed. Física	60	4	0	0
CELA	Libras*	60	2	1	0	CELA 745	Libras	60	2	1	0
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica I	60	2	1	0	CCSD112	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60			
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica II	60	2	1	0	CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica II	60	2	1	0
CCSD	Metodologia do Tênis*	60	2	1	0	CCSD165	Metodologia Do Tênis	60	2	1	0
CCSD	Modalidades De Esportes De Lutas	45	1	1	0		Modalidades De Esportes De Lutas	60	2	1	0
CCSD	Nutrição Esportiva	60	4	0	0	CCSD008	Nutrição	30			
CCSD	Planejamento E Gestão Em	45	1	1	0	CCSD091	Organização E Administração Em	60			

	Educação Física						Educação Física				
CCSD	Políticas Públicas E Legislação De Educação Física, Esporte E Lazer	45	1	1	0		Políticas Públicas E Legislação De Educação Física, Esporte E Lazer	45	3	0	0
CCSD	Práticas Interdisciplinares Em Saúde	30	2	0	0		Práticas Interdisciplinares Em Saúde	30	2	0	0
CCSD	Prescrição Do Exercício Para Grupos Especiais	60	2	1	0	CCSD109	Educação Física Especial	60			
CCSD	Psicologia Do Esporte	60	4	0	0	CCSD106	Psicologia Desportiva	60			
CCSD	Recreação E Lazer	60	2	1	0	CCSD090	Recreação	60			
CCSD	Saúde Coletiva	45	1	1	0		Saúde Coletiva Aplicada À Educação Física	45	1	1	0
CCSD	Saúde e Meio Ambiente	30	2	0	0		Saúde e Meio Ambiente	30	2	0	0
CCSD	Sociologia Do Esporte	45	3	0	0	CFCH018	Sociologia I	60			
CCSD	Treinamento Desportivo	75	1	2	0	CCSD210	Treinamento Desportivo	60			
CCSD	Voleibol	60	2	1	0	CCSD102	Voleibol	60			

## 7.2 Ementas e referências

### 7.2.1 Quadro: disciplinas obrigatórias com ementas e referências

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Anatomia Humana	90	2	2	0
<p>EMENTA: Proporcionar o conhecimento básico sobre anatomia, demonstrando aos alunos os termos conceituados na anatomia, integrando-as de maneira sistematizada para a compreensão dos principais sistemas do corpo humano. Generalidades sobre Aparelho Locomotor (Osteologia, Artrologia e Miologia); Generalidades sobre Sistema Respiratório, Circulatório, Digestório, Urinário, Genital Masculino, Genital Feminino e Sistema.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>VAN DE GRAAF, Kent M. 1942 – Anatomia Humana. Tradução e Revisão Científica Nader Wafae. Barueri, São Paulo. Editora Manole Ltda. 6ª Edição,</li> </ul>					

2003. (Livro texto adotado).

- SPENCE, Alexander P., 1929 - Anatomia Humana Básica. Tradução de Edson Aparecido Liberti - São Paulo. Editora Manole Ltda. 2ª Edição, 1991.
- DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu S.A., 2ª Edição, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MOORE, K. L.; DALLEY A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole. 1991. 713 p.
- NETTER, FH Atlas de anatomia humana. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008. 640p.
- ROHEN, Yokochi e Lutjen-Drecoll: Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional, Anatomia, 7º Edição, Manole 2010.
- CARNEIRO, Marcos Antonio: Atlas e texto de Neuroanatomia, Anatomia, 2º Edição, Manole 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Aprendizagem Motora	60	2	1	0

**EMENTA:** Processos da aprendizagem motora: aspectos dos domínios cognitivo, afetivo e motor. Controle do movimento humano: sensação, percepção, atenção e diferenças individuais na aprendizagem motora. Conhecimentos dos resultados da aprendizagem motora, a prática e a transferência da aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GALLAHUE, DAVID L; JOHN C. OZMUN. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos; revisão científica de Marcos Garcia Neira; [Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo, Juliana de Medeiros Ribeiro, Juliana Pinheiro Silva]. – 3.ed. – São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLHUE, DAVID L. Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças; [tradução Samantha prado Stamativ, Adriana Elisa Inacio]. 4ª. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edagrd Blucher Ltda, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- LUIS ROBERTO RIGOLIN DA SILVA. Desempenho Esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

- TANI, G. Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento. 1ª. ed. Guanabara Koogan.
- SILVA, JUNIOR, AFONSO GOMES DA SILVA. Aprendizagem por meio da ludicidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FAIRBROTHER, Jeffrey T.: Fundamentos do Comportamento Motor, Aprendizagem Motora, Manole 2012
- SHUMWAY-COOK, Anne e Marjorie H. Woollacott: Controle Motor: Teoria e aplicações práticas, Aprendizagem Motora, 3º Edição, Manole 2010

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Atividade Física na Promoção da Saúde	60	2	1	0

EMENTA: Abordagem de saúde e qualidade de vida tanto na perspectiva individual, quanto social, bem como dos principais indicadores em termos individuais e populacionais. Análise das dimensões humanas que englobam a qualidade de vida. Identificação e elaboração da proposta com objetivo de melhorar a qualidade de vida individual da comunidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- NIEMAN, D. C. Exercício e Saúde. São Paulo: Editora Manole, 2007.
- ALLSEN, H.V. Exercício e qualidade de vida – uma abordagem personalizada. São Paulo: Manole, 2001.
- NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ACSM. Teste de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro, Revinter. 5. ed, 2000.
- BARBANTI, V. J. Aptidão Física: um convite à saúde. São Paulo: Editora Manole, 2003.
- GHORAYEB, N & BARROS NETO, T. L. O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
- GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Controle do Peso Corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: editora Midiograf, 2007.

- ASTRAND, P. O. & RODAHL, K. Tratado de Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro, ED. Interamericana, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Atividades Aquáticas I	60	2	1	0

EMENTA: A Natação como educação, esporte, recreação, saúde, terapia. Adaptação ao Meio Líquido e estudo da mecânica dos estilos e ensino dos nados crawl e costas. Regras aplicadas aos estilos. Propriedades Físicas da Água e Princípios Hidrodinâmicos. Histórico e regulamentação da natação. Processo de ensino da Natação em diferentes faixas etárias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MAGLISCHO, Ernest. Nadando Ainda Mais Rápido. São Paulo: Manole, 1999.
- PALMES, Mervynil. A Ciência do Ensino da Natação. São Paulo, Manole, 1990.
- COLWIN, Celi M. Nadando para o Século XXI. manole, 2000. --CABRAL, Fernando & Cristina Sanderson. Natação 1000 Exercícios. Rio de Janeiro, sprint,1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- LIMA, William U. de. Ensinando natação. São Paulo: Phorte, 1999. --REGRAS OFICIAIS DA FINA 2013-2017.
- KATZ, Jane: Exercícios Aquáticos na Gravidez, Atividades Aquáticas I, Manole 1999
- BAUN, MaryBeth Pappas: Exercícios de Hidroginástica, Atividades Aquáticas I, 2º Edição, Manole 2010
- GREGUOL, Márcia: Natação Adaptada, Atividades Aquáticas I, Manole 2010
- EVANS, Janet: Natação Total: Dica de uma Medalhista de Ouro para Alcançar o melhor Desempenho, Atividades Aquáticas I, Manole 2009

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Atividades Aquáticas II	60	2	1	0

EMENTA: A natação competitiva. O ensino dos nados Peito e borboleta. Regras

aplicadas aos estilos, aperfeiçoamento e treinamento na natação, periodização, técnica e tática. Organização de competição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MAGLISCHO, Ernest. Nadando Ainda Mais Rápido. São Paulo: Manole, 1999.
- PALMES, Mervynil. A Ciência do Ensino da Natação. São Paulo, Manole, 1990.
- COLWIN, Celi M. Nadando para o Século XXI. manole, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MCLEOD, Ian: Anatomia da Natação, Atividades Aquáticas II, Manole 2010
- SALO, Dave e Scott A. Riewald: Condicionamento Físico para Natação, Atividades Aquáticas II, Manole 2011
- MONTGOMERY, Jim e Mo Chambers: Nadando com perfeição: O guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores marthers, Atividades Aquáticas II, Manole 2013
- MAGLISCHO, Ernest W.: Nadando o mais rápido possível, Atividades Aquáticas II, 3º Edição, Manole 2010
- HINES, Emmett: Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica, Atividades Aquáticas II, 2º Edição, Manole 2010

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Atividades Rítmicas e Expressivas	60	2	1	0

**EMENTA:** Estudo do ritmo (classificação, valores, composição, música e sua história, percepção rítmica e métrica) e do movimento expressivo (classificação, postura, posições, passagens, deslocamentos, improvisação e possibilidades corporais. Coreografias. Exercícios rítmicos. Instrumentos de percussão) e suas relações com o corpo, numa perspectiva de saúde e qualidade de vida. Estilos rítmicos aplicados às aulas de Educação Física. Dança (História, dança criativa, elementos básicos da dança: espaço, tempo, fluxo e peso. Estilos musicais, apreciação e fruição) e sua aplicação como atividade física na promoção da saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2007.
- VERDERI, Erica. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo:

Phorte,2009.

- MALDONADO, Maria Tereza. Nos passos da dança. São Paulo: Saraiva, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de; (orgs.) Possibilidades da ginastica ritmica. São Paulo: Phorte, 2010.
- PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de; (orgs.) Possibilidades da ginastica ritmica. São Paulo: Phorte, 2010.
- PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de; (orgs.) Possibilidades da ginastica ritmica. São Paulo: Phorte, 2010.
- GAIO, Roberta; (org.) Ginastica ritmica: da iniciação ao alto nivel. Jundiaí: Fontoura, 2008.
- PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de; (orgs.) Possibilidades da ginastica ritmica. São Paulo: Phorte, 2010.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
<b>CCSD</b>	<b>Atletismo I</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**EMENTA:** Histórico e evolução do atletismo. Corridas de velocidade, meio fundo, maratona, marcha atlética e corrida de revezamento; saltos: extensão em altura, e com vara. Preparação tática para provas individuais. Revezamento. Eliminatórias e finais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- SCHMOLINSKY, GERHARDT. Atletismo. Lisboa, Editorial Estampa, 1982.
- CADERNO, Técnico – Didático: Atletismo. Brasília, DDE do MEC, 1997.
- REGRAS, oficiais – Atletismo. Brasília S.E.F.D - MEC, 1984.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FERNADES, José Luis1947: Atletismo: corridas, Ed. Pedagógicas e Universitárias Ltda. São Paulo, 1979.
- FERNADES, José Luis, Atletismo: os saltos: técnicas, iniciação, treinamentos. São Paulo: EPU.Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.
- KRING, Ray F. Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento. Ed.Cultrix, São Paulo, 1968.
- PULEO, Joe e Patrick Milroy: Anatomia da Corrida, Minole 2010.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer, Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
<b>CCSD</b>	<b>Atletismo II</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p>EMENTA: Corridas com obstáculos e pedestrianismo. Regulamentação e organização de competições. Os arremessos de disco, dardo e martelo. Alimentação do atleta antes e durante a competição. Preparação de treinamento para cada atleta. Controle e avaliação de atletas. Arremesso de peso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SCHMOLINSKY, GERHARDT. Atletismo. Lisboa, Editorial Estampa, 1982.</li> <li>• CADERNO, Técnico – Didático: Atletismo. Brasília, DDE do MEC, 1997.</li> <li>• REGRAS, oficiais – Atletismo. Brasília S.E.F.D - MEC, 1984.</li> </ul> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FERNADES, José Luis 1947: Atletismo: corridas, Ed. Pedagógicas e Universitárias Ltda. São Paulo, 1979.</li> <li>• FERNADES, José Luis, Atletismo: os saltos: técnicas, iniciação, treinamentos. São Paulo: EPU. Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.</li> <li>• KRING, Ray F. Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento. Ed. Cultrix, São Paulo, 1968.</li> <li>• PULEO, Joe e Patrick Milroy: Anatomia da Corrida, Minole 2010.</li> <li>• MATTHIESEN, Sara Quenzer, Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> </ul>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
<b>CCSD</b>	<b>Basquetebol</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p>EMENTA: Estudo da origem, evolução e objetivos do basquetebol. Aprendizado de técnicas, táticas e suas metodologias de ensino. Análise dos conceitos básicos de sistemas de defesa e ataque. Regras básicas do basquetebol. Minibasquete e basquete em cadeira de rodas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>					

- CARVALHO, W. Basquetebol: Sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.
- FERREIRA, A.E.X.; DE ROSE JR., D. Basquetebol: técnicas e táticas - uma abordagem didatico-pedagogica. São Paulo: EPU, 2010.
- PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DAIUTO, M. Basquetebol: Metodologia do ensino. São Paulo: Editora Brasipol, 1983.
- DAIUTO, M. Basquetebol: Origem e evolução. São Paulo: Editora Iglu, 1991.
- CBB, FIBA. Livro de Regras Oficiais de Basquetebol. 2002.
- JUNIOR, Dante de Rose e Valmor Tricoli: Basquetebol: Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática, Basquetebol, Manole 2010.
- MARONEZE, Sergio. Basquetebol - Manual de Ensino. São Paulo: Icone, 2013.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCBN	Bioestatística	45	3	0	0

EMENTA: Estudo da utilização de conceitos estatísticos aplicados à pesquisa científica. Ensino prático com utilização de software gratuito (e.g.: Epi InfoTM) na investigação do processo de coleta, organização, tabulação, análise, interpretação e apresentação de dados de pesquisa em Educação Física.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19 ed. Atual. São Paulo: Saraiva: 2009.
- CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. Estatística Aplicada. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BÓS AJG. Epi Info Sem Mistérios: um manual prático. EDIPUCRS, 1ª Edição. Porto Alegre , 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed. Editora Cengage Learning; São Paulo; 2013.
- VIEIRA, Sonia . Bioestatística: tópicos avançados. 3ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, ELSEVIER, 2010.
- OLIVEIRA, J.U.C. Estatística: uma nova abordagem. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

- CORAZZA. M. A. Terceira Idade & Atividade Física. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- MATSUDO, S. M. Avaliação do idoso – física e funcional. Londrina: Midiograf, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCBN	Biofísica	60	2	1	0

EMENTA: Estudo dos princípios de biomecânica do movimento humano, marcha e estabilometria. Introdução à biohidrologia aplicada à educação física, conceitos básicos sobre fenômenos de superfície, difusão, e biofísica da respiração. Bioeletricidade dos sistemas biológicos, geração e transmissão de impulsos elétricos/nervosos, eletrodiagnóstico (ECG, EMG).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HENEINE, I.F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 1999.
- DURÁN, J.E.R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- Hall, S.; Hall, S. Biomecânica Básica - 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- OKUNO, E; CALDAS. L; CHOW, L. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas, São Paulo: Harbra Ltda, 1986.
- OLIVEIRA, J. O. et. al. Biofísica para Ciências Biomédicas. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2002.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica, 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Okuno, Emico e Luciano Fratin: Desvendando a Física do Corpo Humano, Biofísica Aplicada a Educação Física, Manole 2009.
- Aaberg, Everett: Mecânica dos Músculos, Biofísica Aplicada a Educação Física, 2º Edição, Manole.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
<b>CCSD</b>	<b>Biomecânica do Movimento Humano</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p>EMENTA: História da biomecânica. Terminologia básica do movimento humano. Princípios de cinética e cinemática do movimento. Biomecânica dos ossos e músculos. Torque e sistemas de alavancas. Centro de massa e centro de gravidade. Introdução à análise biomecânica das atividades esportivas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• HALL, Susan. J. Biomecânica Básica. 5ª. Ed. São Paulo: Manole, 2009.</li> <li>• HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 2012.</li> <li>• MCGINNIS. Peter, M. Biomecânica do Esporte e Exercício. Porto Alegre: Artmd Editora, 2002.</li> </ul> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• KAPANDJI: O que é Biomecânica, Biomecânica do Movimento Humano, Manole 2013.</li> <li>• ACKLAND, Timothy R., Bruce C. Elliott e John Bloomfield: Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte, Biomecânica de Movimento Humano, 2º Edição, Manole 2011</li> <li>• HAMILL, Joseph e Kathleen M. Knutzen: Bases Biomecânicas do Movimento Humano, Biomecânica do Movimento Humano, 2 Edição, Manole 2008</li> <li>• HAMILL, Joseph e Kathleen M. Knutzen: Bases Biomecânicas do Movimento Humano, 2º Edição, Manole 2012</li> <li>• HALL, Susan J.: Biomecânica Básica, Biomecânica do Movimento Humano, 5º Edição, Manole 2009</li> </ul>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
<b>CCSD</b>	<b>Bioquímica</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<p>EMENTA: Estudo da bioquímica aplicada a Educação Física se inicia com introdução às estruturas básicas que formam o organismo humano, tais como: carboidratos, lipídios, ácidos nucleicos, aminoácidos e proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas dentre suas variações e combinações. Na segunda parte desta disciplina se desenvolverá o estudo do</p>					

metabolismo (síntese e catálise) das estruturas acima. ((a) Biossíntese e degradação de carboidratos, com ênfase na via glicolítica. (b) Cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa. (c) Ciclo do ácido cítrico. (d) Síntese e degradação de compostos nitrogenados. (e) Biossíntese e degradação de carboidratos. (f) Biossíntese e degradação de lipídeos. (g) Biossíntese e degradação de ácidos nucleicos e proteínas.)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BAYNES, J.; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica. Elsevier, 2011.
- HOUSTON, M;E. Princípios de Bioquímica para Ciência do Exercício; Roca. 3ª ed. 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2007.
- MURRAY, R. K. et al. Harper Bioquímica ilustrada. 27. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Brasil, 2008.
- STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- COZOLINO, Silvia Maria Franciscato e Cristiane Cominetti: Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição: Nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença, Bioquímica aplicada a Educação Física, Manole 2013.
- CARVALHO, Hernandes F. e Shirlei Maria Recco-Pimentel: A célula, Bioquímica Aplicada à Educação Física, 3ª Edição, Manole 2013.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCSD	Cineantropometria	60	2	1	0

**EMENTA:** Origem e evolução da cineantropometria. Conceitos gerais e princípios das medidas. Medidas e avaliação morfológicas e antropométricas. Medidas e avaliação funcionais. Métodos e técnicas em avaliação. Avaliação das qualidades físicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- MARINS, João C. Bouzas & GIANNICHI, Ronaldo S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 1996.
- MATSUDO, Sandra M. M. Avaliação do idoso: física e funcional. Londrina:

Midiograf, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- PETROSKI, Edio L. (org.). Antropometria: técnicas e padronizações. Porto Alegre: Palotti, 1999.
- ROCHA, Paulo E. Carnaval da. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.
- MORROW Jr., James R.; JACKSON, Allen W.; DISCH, James G. & MOOD, Dale P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 2. Ed. - Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- TRITSCHLER, Kathleen A. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes - traduzido de Barrow & McGee. 5. ed. São Paulo: MANOLE, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Cinesiologia	60	2	1	0

EMENTA: Introdução ao estudo da cinesiologia; estrutura e ação do músculo estriado; movimentos da cintura; tipos de contrações musculares. Especular; movimentos da articulação do ombro; movimentos das articulações do cotovelo e radio ulnar; movimentos do punho e da mão; movimentos da coluna vertebral; músculos do tórax e quadril. Respiração; movimentos da cintura pélvica e da articulação do movimento do joelho; movimentos do tornozelo e do pé; cinesiologia da postura e marcha, corrida e salto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DALAVIER, Frédéric e Michael Gundill: Aprendendo Anatomia Muscular Funcional, Cinesiologia, Manole 2013.
- OATIS, Carol A.: Cinesiologia: A mecânica e Patomecânica do Movimento Humano, 2º Edição, Manole 2014
- FLOYD, R. T.: Manual de Cinesiologia Estrutural, Cinesiologia, 16º Edição, Manole 2011

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- JARMEY, Chris: O corpo em movimento, Cinesiologia, Manole 2008

- GERMAIN, Blandine Calais: Anatomia para o movimento: Introdução à análise das técnicas corporais, Cinesiologia Manole 2010
- MARQUES, Amélia Pasqual: Movimento Articular (Coluna Vertebral): Aspectos morfológicos e funcionais, Cinesiologia, Manole 2012
- COSTA, Paula Hentschel Lobo e Fábio Viadanna Serrão: Movimento Articular: Aspectos Morfológicos e funcionais (membro inferior), Cinesiologia, Manole 2010
- SOUZA de, Marcial Zanelli: Reabilitação do complexo do ombro, Cinesiologia, Manole 2001

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	<b>Crescimento e Desenvolvimento Humano</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

EMENTA: Teorias e fases do desenvolvimento motor, intelectual, moral e social. Análise dos mecanismos e variáveis que influenciam o desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Experiências de observação e análise dos diferentes estágios de desenvolvimento humano e em diferentes espaços de intervenção profissional da Educação Física. Etapas da maturação do movimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª Edição. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLHUE, DAVID L. Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças; [tradução Samantha prado Stamativ, Adriana Elisa Inacio]. 4ª. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- MALINA, r. M. & bouchard c. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: roca, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DALAVIER, Frédéric e Michael Gundill: Aprendendo Anatomia Muscular Funcional, Cinesiologia, Manole 2013.
- OATIS, Carol A.: Cinesiologia: A mecânica e Patomecânica do Movimento Humano, 2ª Edição, Manole 2014
- FLOYD, R. T.: Manual de Cinesiologia Estrutural, Cinesiologia, 16ª Edição, Manole 2011.
- BARREIROS, J. Envelhecimento, degeneração, desuso e lentidão psicomotora. In: BARREIROS, J.; ESPANHA, M.; CORREIA, P. P. Atividade física e envelhecimento. Cruz Quebrada, FMH Edições, p. 89-104, 2006.
- KREBS, R. J. Desenvolvimento infantil: uma breve apresentação de algumas

teorias emergentes. In: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Pallotti, p. 175-193, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Educação Física Adaptada	60	2	1	0

EMENTA: Histórico das deficiências, seus aspectos gerais e atualidades. Principais deficiências, causas, consequências e implicações. Procedimentos metodológicos e adaptações necessárias para a inclusão da pessoa com deficiência em atividades físicas, esportivas e de lazer.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GORGATTI, Márcia Greguol e COSTA, Roberto Fernandes. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. rev. E ampl. Barueri, SP: Manole, 2013.
- TEIXEIRA, Luzimar. Atividade Física Adaptada e Saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.
- WINNICK, Joseph P. Educação Física e Esportes Adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DECASTRO, M.E. Atividade Física Adaptada. 1ª ed. São Paulo: Tecmedd, 2005.
- DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- RODRIGUES, David. Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. Editora: Artes Medicas, 2006.
- GORLA, José Irineu; CAMPANA, Mateus Betanho; OLIVEIRA, Luciana Zan. Teste e Avaliação em Esporte Adaptado. Phorte, 2009.
- CANELAS, Lindsay K. e Rebeca K. Lytle: Atividades Físicas Para Jovens com Deficiências Graves, Educação Física Adaptada, Manole 2013

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Emergência em Educação Física	45	1	1	0

EMENTA: Concepções e princípios de atendimento de emergência. Técnicas de primeiros

socorros em diferentes situações do cotidiano profissional em Educação Física. Prevenção de lesões.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GARCIA, S. B. et al. Primeiros Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
- JUNIOR, C.R. et al. Manual Básico de Socorro de Emergência. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
- SANTOS, R. R. et al. Manual de Socorro de Emergência. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AMADIO, I. (edit). SOS: cuidados emergenciais. São Paulo: Reedel, 2002.
- JUNIOR, A. F. ET AL. Emergências: manual de diagnóstico e tratamento. 2 ed. São Paulo: SARVIER, 2004.
- OLIVEIRA, B. F. M. et al. Trauma: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- PIRES, M.B.T;STARLING, S.V. ERAZO: manual de urgências em pronto socorro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SMELTZER, S. C. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Vol.4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	<b>Empreendedorismo e Plano de Negócios em Educação Física</b>	45	3	0	0

EMENTA: Estudo dos principais conceitos e características do empreendedorismo. Caracterização de gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. Estudo dos conhecimentos básicos sobre a elaboração de um plano de negócio na área de Educação Física focada em saúde e rendimento. Elaboração de um plano de negócio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- SOUZA, Eda C. L.; GUIMARÃES, Tomás de A. (Orgs.). Empreendedorismo além

do plano de negócio. . São Paulo: Atlas, 2005.

- BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRITO, Flávio Lúcio. Como elaborar um plano de negócio. Colaboradores Haroldo Mota de Almeida, Luiz Antônio Nolasco dos Santos, Mauro de Souza Henriques. - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL. Ministério de Ciência e Tecnologia Financeira de Estudos e Projetos. Brasil inovador: o desafio empreendedor: 40 histórias de sucesso de empresas que investem em inovações: o desafio empreendedor: 40 histórias de sucesso de empresas que investem em inovações Brasília: IEC, 2006.
- INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto.. Conselhos e Lições de 51 dos Empreendedores Mais Bem-sucedidos do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- LENZI, Fernando César. A nova geração de empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.
- HISRICH, R.D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo: São Paulo: Virtual / Bookman.
- HOLM, S. Plano de negócios em sete etapas. Tradução de Ilka Maria de Oliveira Santi. Curitiba: IBPEX.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Epidemiologia	60	4	0	0

**EMENTA:** Caracterização dos aspectos históricos da epidemiologia e estudos epidemiológicos na área da atividade física e saúde coletiva. Definição do movimento sanitário brasileiro e o sistema único de saúde. a atuação do professor de educação física enquanto membro da equipe de saúde. Caracterização dos aspectos epidemiológicos das principais valências físicas. Estudos da atividade física e a qualidade de vida focada nas perspectivas e realizações de trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- PITANGA, F. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde - 3ª ed. Bela Vista: Phorte, 2010.
- FLORINDO, A. A. e HALLAL, P. C. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo: Atheneu, 2011.
- PEREIRA. M.G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde - 7ª Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
- MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; Epidemiologia - 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- ROTHMAN, K; GREENLAND, S.; LASH, T. Epidemiologia Moderna - 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- FRANCO, Laércio Joel e Afonso Dinis Costa Passos: Fundamentos da Epidemiologia, Epidemiologia, 2º Edição, Manole 2010.
- Gordis L. Epidemiologia. Editora Revinter. 2004. 2ª Edição. / Gordis L. Epidemiology. Elsevier Science. 2004. Third Edition.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física I</b>	<b>105</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>

EMENTA: Planejamento, gestão e organização de atividades desportivas, Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física nos clubes desportivos em instituições esportivas/Educação não Formal, elaboração dos relatórios, seminário de avaliação do Estágio Supervisionado. Implementação do projeto de pesquisa, na área de Gestão esportiva, treinamento e atividades artísticas e culturais e indígenas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Dietmar Martin Samulski, Hans-Joachim Menzel e Luciano Sales Prado. Treinamento Esportivo. Manole: 2012
- Bastos, Flávia da Cunha; Mazzei, Leandro Carlos. Gestão do Esporte No Brasil - Desafios e Perspectivas. Saraiva, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AFIF, A. A bola da vez; marketing esportivo como estratégia de sucesso. São Paulo: Infinito, 2000.
- Valdir J. Barbanti. Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas. Manole, 2009.
- Marcos Arraya & Manuel N'Gila Silva. Tendências Contemporâneas da Gestão Esportiva (Org.) Editora: Visão & Contextos, Ano: 2014.

- Francisco Paulo de Melo Neto. Gestão do Esporte como Produto e Serviço, Editora: CRV, 2013.
- Roche, Fernando Paris. Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas, Saraiva, 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física II	105	1	0	2

EMENTA: Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física nos espaços não formais. Integração com a realidade social, econômica e profissional da sua área de intervenção. Desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais com práticas de atividades recreativas e lazer. Aplicação do projeto no campo de estágio. Elaboração dos relatórios, seminário de avaliação do Estágio Supervisionado, na área de recreação e Lazer.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HANI Awadv. Brinque, jogue, cante e encante com a recreação, Editora Fontoura, 4 ed, 2012
- Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida. Jogos cooperativos - aprendizagens, métodos e práticas, Fontoura 2011.
- Costa , Tiago Aquino da. Manual de Lazer e Recreação - O Mundo Lúdico ao Alcance de Todos, Saraiva 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida. Jogos cooperativos nos diferentes contextos, Fontoura 2011.
- GUERRA, Marlene. Recreação e Lazer – Safar – 1998. -MARCELLINO, N. C. Lazer Esporte. campinas:Associados,2001.
- Vanja Ferreira. Educação Física - Recreação, Jogos e Desportos, Sprint 2003.
- Héctor Civitate. Jogos Recreativos - Para Clubes, Academias, Hotéis, Acampamentos, Spas e Colônias de Férias, Sprint 2ª Ed. 1999.
- C. Raul Lorda. Recreação na Terceira Idade,4ª Ed. 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física III	105	1	0	2
<p>EMENTA: Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física em instituições, que atuam na área da atividade física, saúde e qualidade de vida. Integração do aluno com a realidade social, econômica e profissional da sua área de intervenção. Desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais nos campos de estágio. Aplicação do projeto no campo de estágio. Elaboração dos relatórios. Seminário de avaliação do Estágio Supervisionado na área de exercício e saúde.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>DENADAI, Benedito Sérgio. Camila Coelho Greco; Prescrição do treinamento aeróbico: teoria e prática, editora das séries Irene Conceição Andrade Rangel, Suraya Cristina Darido. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li> <li>VOIGT, Luciane. Ginástica Localizada: métodos e sistemas – Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</li> <li>ACHOUR Júnior, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem – estar. Barueri, SP: Manole, 2009.</li> </ul> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>FIGUEIREDO, Fabiana. Claudia Mon't Alvão. Ginástica Laboral e ergonomia. – Rio de Janeiro: 2ª ed: Sprint, 2008.</li> <li>DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação. São Paulo. Manole. 2002.</li> <li>FIGUEIREDO, Fabiana. Claudia Mon't Alvão. Ginástica Laboral e ergonomia. – Rio de Janeiro: 2ª ed: Sprint, 2008.</li> <li>D'ELIA, Luciano Oliveira. Guia completo de Treinamento Funcional, Phorte 2013</li> <li>FERREIRA Vanja. Atividade Física na Terceira Idade: O Segredo da Longevidade, Sprint 2003.</li> </ul>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física IV	105	1	0	2
<p>EMENTA: Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física em instituições de saúde públicas e particulares. Integração do aluno com a realidade social, econômica e profissional da sua área de intervenção. Desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais em instituições de saúde públicas e particulares. Aplicação do projeto no campo de estágio. Elaboração dos relatórios. Seminário de avaliação do Estágio Supervisionado, na área de Exercício e Saúde para Populações Especiais em Serviços e Unidades Especializadas em Saúde.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roberto Fares Simão Júnior. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais 4ed, Phorte, 2014.</li> <li>• MAZO, G.Z.; Lopes, M.A. e Benedetti, Tânia B. Atividade física e o idoso; concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2001.</li> <li>• SILVA, O.J. Exercícios em situações especiais I; gravidez, distúrbios do colesterol e triglicérides, doença coronariana, doença renal crônica, aids. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.</li> </ul> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GUISELINE, Mauro. Aptidão física saúde bem - estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. – 2ª ed. – São Paulo; Phorte, 2006.</li> <li>• POLITO, Marcos Docderleir. Prescrição de exercícios para saúde e qualidade de vida. –São Paulo: Phorte, 2010.</li> <li>• Equipe dcl. educação física, seu manual de saúde, editora: dcl - difusao cultural do livro, 2011.</li> <li>• CARNAVAL . Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte, Sprint 2000.</li> <li>• Treinamento de Força para Terceira Idade: Para Condicionamento Físico e Performance ao Longo dos Anos, Manole, 2001.</li> </ul>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Ética, Bioética e Deontologia Em Educação Física	60	4	0	0
<p>EMENTA: Introdução a Ética; Conceitos básicos da Ética a vida, o ser humano e seu agir; Fundamentos éticos indispensáveis à formação do Profissional de Educação Física. Conceituação e contextualização dos direitos humanos. Educação cidadã, etnia e raça. Noções de deontologia e de bioética. Caracterização da ética profissional, da conduta profissional em Educação Física. Código de Ética e Deontologia da Educação Física.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BARBOSA, Cláudio Luiz de Alvarenga. Ética na Educação Física. Editora Vozes, São Paulo, 2013.</li> <li>• TOJAL, João Batista; Barbosa, A. P. (Orgs.) A Ética e a bioética na preparação na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. 2006.</li> <li>• GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: Eliane Cavalleiro. (Org.). Racismo e anti-racismo na educação; repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.</li> <li>• DORNELLES, João Ricardo Wanderley. O que são direitos humanos. 2. ed. Coleção primeiros passos. São paulo: Centro de Economia Política, 1993.</li> <li>• FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente: estudos de casos. São Paulo: EPU, 2005.</li> </ul> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• TOJAL, J. B. (Org.); DaCOSTA, L. P.; BERESFORD, H. Ética Profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape. 2004.</li> <li>• BRANDÃO, C. Bioética na Educação Física. Maceió: Catavento, 2003.</li> <li>• DURAND, Guy. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Loyola, 2003. 431 p. ISBN 85-15-02578-7.</li> <li>• COHEN, C; SEGRE, M. Definição de valores, moral, eticidade e ética. In: SEGRE, Marco; OLIVEIRA, F. BIOÉTICA. Uma face da cidadania. São Paulo, Ed. Moderna, 1997.</li> <li>• ARAÚJO, L. Z. S. de. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.</li> <li>• DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.</li> </ul>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Exercícios Físicos Resistidos	60	2	1	0

EMENTA: Conceituação de Exercício Resistido e seus princípios básicos (Força Dinâmica, Força Estática, Força Explosiva e Capacitação Anaeróbica) para aquisição de força em prol da melhora da qualidade física. Descrição de prescrição de treinamento resistido individualizado aplicado à rotina de programas conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo e definição de destreinamento da força. Estudo de exercício físico resistido para diferentes grupos populacionais: crianças, adolescentes, mulheres e idosos. (Estudo dos tipos de treinamento de força e sua inter-relação com aspectos bioquímicos e imunológico. Estudo de exercício resistido para melhora da capacidade aeróbica específica ou geral. Definição e estudo da adaptação neuromuscular ao treinamento de força. Estudo da integração do treinamento de força com outras aptidões físicas.)

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FLECK, S J.; KRAEMER, W J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Editora Artmed, 3ª edição, 2006.
- TEIXEIRA, C.V.L.S. Treinamento resistido manual: a musculação sem equipamento. Bela Vista: Phorte, 2011.
- DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação. São Paulo. Manole. 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- WALKER, Brad: Alongamento: Uma linguagem Anatômica, Exercícios Físicos Resistidos, Manole 2009
- JÚNIOR, Abdallah Achour: Flexibilidade e Alongamento: Saúde e Bem-estar, Exercícios Físicos Resistidos, Manole 2009
- DELAVIER, Frédéric: Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica, Exercícios Físicos Resistidos, 5ª Edição, Manole 2012
- DELAVIER, Frederic e Michael Gundill: Método Delavier de Musculação, Exercícios Físicos Resistidos, Manole 2010
- SANTAREM, José Maria: Musculação em todas as idades, Exercícios Físicos Resistidos, Manole 2012

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Fisiologia do Exercício Físico	60	2	1	0

**EMENTA:** Introdução aos conhecimentos da fisiologia do exercício, através de estudos teóricos, no intuito de viabilizar o conhecimento básico sobre alterações metabólicas advindas com a atividade física, em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Buscar enfatizar o conhecimento sobre as alterações músculo esqueléticas e cardiorrespiratórias decorrentes da prática de atividade física.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- POWERS, K.S. & HOWLEV, E.T. Fisiologia do Exercício - Teoria e Aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.
- MCARDLE, D. WILLIAN, KATCH, L. FRANK, KATCH, L. VITOR. Fundamentos de Fisiologia do exercício – 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo - Ed. Manole – 2000.
- GUYTON, A.C.& HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.
- POWERS, K. Scott e Edward T. Howley: Fisiologia do Eercicio: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho, Fisiologia do Exercício, 6º Edição, Manole 2009.
- ROWLAND, W. Thomas: Fisiologia do Exercício na criança, Fisiologia do exercício, 2º Edição, Manole 2008.
- POWERS, Scott K. e Edward T. Howley: Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho, Fisiologia do Exercício, 8º Edição, Manole 2014

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Fisiologia Humana	60	4	0	0

**EMENTA:** Os fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo humano. Fisiologia dos aparelhos e sistemas: neurofisiologia cardiovascular, respiratória, gastrintestinal, urinário, do sistema endócrino e reprodutor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GUYTON, A.C.& HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006. (Livro texto adotado).
- RHOADES, R. A & TANNER, A.G. Fisiologia Médica, 2a Ed: Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2005.

- DOUGLAS. Tratado de Fisiologia, 6. ed: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BERNE, R.M & LEVY, M.N, Fisiologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- YOCOCHI, Chihiro, M.D.; ROHEN, Johannes, W., M.D; WEINREB, Eva Lurie, Ph.D. – Anatomia.
- AIRES, M.M. Fisiologia Básica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- WARD, Jeremy e Roger Linden: Fisiologia Básica: Guia Ilustrado de conceitos fundamentais, Fisiologia, 2º Edição, Manole 2014.
- WARD, P. T. Jeremy, Jane Ward e Richard M. Leach: Fisiologia Básica do Sistema Respiratório, Fisiologia, 3º Edição, Minole 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Fundamentos do Lazer	60	2	1	0

EMENTA: Estudo dos conceitos e pressupostos teóricos-metodológicos, características, significados, funções e conteúdo do Lazer; Relação do trabalho e lazer na sociedade contemporânea; ócio, Lazer e Tempo livre; Dimensão sócio-cultural; do lazer como fator de saúde e qualidade de vida. O Lazer na contemporaneidade; Equipamentos e espaços de lazer

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MELO, Victor Andrade; Alves JR, Eduardo de Drumond. Introdução ao Lazer. Manole. São Paulo, 2012.
- GONÇALVES, Kaoê; Paçoca, Tiago Aquino. Manual de Lazer e Recreação. Editora Phorte. São Paulo. 2010.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Editora Alínea e Átomo, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GOHN, Glória. Educação não-formal e cultura política: Impactos sobre o associativismo no terceiro setor (4a ed.). São Paulo: Cortez. 2008.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva. 2004.
- GOMES, Christianne Luce. Dicionário Crítico do Lazer. Editora Autêntica. Belo

Horizonte. 2004.

- ELIZALDE. R.; GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L. M.(Org).Lazer na América Latina: Tiempo Libre, ocio y Recreación en Latinoamérica. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- ISAYAMA. H (Org.). Lazer em Estudo: currículo e formação profissional. Campinas: papirus, 2010.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Futebol	60	2	1	0

EMENTA: Dimensões históricas do futebol de campo. Processos do ensino: fundamentos básicos das fases de aprendizagem do futebol. Aspectos técnicos e táticos, esquemas táticos e sistemas de jogo. Noções das regras. Treinamento técnico das habilidades esportivas específicas do futebol e o processo de formação de atletas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Autores Associados. Campinas. 2006
- FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. Futebol: Teoria e Prática. Phorte Editora. São Paulo. 1999
- DRUBSCKY, Ricardo. O Universo Tático do Futebol-Escola Brasileira, Editora Health. Belo Horizonte. 2003

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ÁVILA, Marcos Aurélio; Sant' Ana, Moraci. Preparação Física do Futebol. Cuca Fresca.
- DUARTE, Marcos; Okuno, Emico. Física no Futebol. Oficina de Textos.
- AZEVEDO, Marco Antonio de Oliveira; Rohden, Luiz. Filosofia e Futebol – Troca de Passes. Editora Sulina.
- KIRKENDALL T. Donald: Anatomia do Futebol: Guia Ilustrado para o aumento de força: Guia Ilustrado para o aumento de força, velocidade e agilidade no futebol. Minole 2009.
- PAGANELLA, Marco Aurélio: Futebol e Seus Fundamentos. Ícone

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Futsal	60	2	1	0

EMENTA: Evolução histórica do jogo de futsal. Regras. Processos do ensino: fundamentos básicos das fases de aprendizagem do futsal. Esquemas táticos e sistemas de jogo. Treinamento técnico das habilidades esportivas específicas do futsal e o processo de formação de atletas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANDRADE Jr., José Roulien de. Futsal – Aquisição, Iniciação e Especialização. Juruá Editora. 2007
- GOMES, Antonio Carlos; MACHADO, Jaior de Almeida - Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência. Editora Midiograf. 2001
- MUTTI, Daniel. Futsal – Da Iniciação ao Alto Nível. Editora Phorte. 2003

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- SALES, Ricardo Moura. Futsal & Futebol – Bases Metodológicas. Ícone.
- MELO, Rogerio Silva de. Futsal: 1000 Exercícios. Editora Sprint.
- COSTA, Claiton Frazzon; Saad, Michél. Futsal – Movimentações Defensivas e Ofensivas. 2ª Ed. Visual Books.
- NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de. Futsal. Editora Phorte. 2008.
- ANDRADE, Marcos Xavier. FUTSAL – Início, Meio e Finalidade: Noções sobre reparação Física, Tática e Técnica. Marechal Cândido Rondon, PR: Lider, 2010.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Ginásticas I	60	2	1	0

EMENTA: Contextualização histórica e sistematização de ensino das práticas de ginásticas realizadas nos parques, clubes, clínicas, empresas e academias abordando técnicas, visando à melhoria da saúde e qualidade de vida utilizando

tendências atuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HAAS, Jacqui Greene: Anatomia da Dança, Ginásticas, Manole 2011
- FRANKLIN, Eric: Condicionamento Físico para dança, Ginásticas, Manole 2013
- MENDES, Ricardo Alves e Neiva Leite: Ginástica Laboral: Princípios e aplicações práticas, Ginásticas, 3º Edição, Manole 2012

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- KAMINOFF Leslie: Anatomia da Yoga: Guia Ilustrado de Posturas, movimentos e técnicas de respiração, Ginásticas , 2º Edição, Manole 2013.
- ISACOWITZ, Rael, Karen Clippinger: Anatomia do Pilates, Ginásticas, Manole 2013
- CALAIS-GERMAIN, Blandine: Exercícios abdominais sem riscos, Ginásticas, Manole 2013
- DELAVIER, Frederic e Michael Gundill: Treinamento do Core: Abordagem Anatômica, Ginásticas, Manole 2013
- ELLSWORTH, Abigail: Yoga Anatomia Ilustrada: Guia Completo para o aperfeiçoamento de posturas, Ginásticas, Manole 2012

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Ginásticas II	60	2	1	0

EMENTA: Estudo teórico-prático das Ginásticas Competitivas: Ginástica Rítmica, Ginástica Artística, Ginástica Acrobática, Trampolim Acrobático, entre outras. Procedimentos pedagógicos para o seu ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- NUNOMURA, Myrian. Ginástica artística. São Paulo: Odysseus, 2008.
- NUNOMURA, Myrian; Tsukamoto, Mariana H C. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Ginástica. São Carlos: Clara Luz, 2006.
- HOSTAL, Philippe. Ginástica em Aparelhos. São Paulo: Manole, 1982. SANTOS, José Carlos Eustáquio dos.
- FILHO, José Arruda de Albuquerque. Manual de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Sprint, 1985. SOLER, Pierre. Ginástica de Solo. São Paulo: Manole, 1982.
- TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013.
- Caçola, P. (2007). A Iniciação Esportiva na Ginástica Rítmica. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v.2, n.1, 9-15.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
<b>CCSD</b>	<b>Handebol</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**EMENTA:** Aspectos históricos e evolução do handebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do handebol. Fundamentos táticos do handebol: sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do handebol: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social do handebol. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do handebol.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- SIMOES, Antonio Carlos. Taticos defensivos e ofensivos. Sao Paulo : Cia Brasil, s.d.
- SIMOES, Antonio Carlos. Handebol defensivo : conceitos tecnicos e taticos. Sao Paulo : Phorto Editora, 2002.
- TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: 3ª Edição: Sprint, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- STEIN, Hans-Gert., Andebol. 2.ed. Lisboa : Estampa, 1995.
- SANTOS, Lucio Rogerio Gomes dos. Handebol : 1.000 exercicios.

Rio de Janeiro : Sprint, 1997.

- CURELLI, Jean-Jacques e Paul Landuré. Le Handball. Tradução: Eduardo Saló. Lisboa: Editora Estampa, 1999.
- ALMEIDA, Alexandre Gomes e Clodoaldo José Dechechi: Handebol: Conceitos e Aplicações, Handebol, Manole 2012.
- GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernandez. Manual de Handebol - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	História da Educação Física e do Desporto	60	4	0	0

EMENTA: História e evolução da Educação Física e Desporto, com ênfase nas situações predominantes no caminho da evolução do homem sobre a terra. História da Educação Física e Desporto em nível mundial, nacional e estadual. A Educação Física na contemporaneidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O. & MARQUES, A. T. (Orgs.). Esporte e Atividade Física – Interação entre Rendimento e Saúde. Barueri, SP: Manole, 2002.
- PRONI, M.; LUCENA, R. (Orgs.) Esporte, história e Sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.
- TUBINO, M. J. G. As Teorias da Educação Física e do Esporte – Uma Abordagem Epistemológica. São Paulo: Manole, 2002

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- RAMOS, Jair Jordão. Os Exercícios Físicos na História e na Arte: Do Homem Primitivo aos nossos dias. São Paulo, Ibrasa, 1982.
- SOARES, C. Educação Física: raízes Europeias e Brasil. Campinas, Autores Associados, 2001.
- GRIFFI, Giampiero. História da Educação Física e esporte. Porto Alegre, Luzzatti, 1989.
- ELIAS, N. Dunning, Erick. Em busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.
- Parlebas, P. Perspectivas para una educación física moderna. Andalucia: Unisport Andalucia, 1987.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Imunologia	60	4	0	0

EMENTA: Promoção e desenvolvimento do raciocínio no campo da fisiologia e microfisiologia do sistema imune. Estudo às moléculas, células e tecidos que compõem o sistema imune, seguindo-se um estudo das interações celulares, dando ênfase aos vários mecanismos reguladores que envolvem fatores humorais e celulares. Estudo da imunologia aplicada à atividade física relacionada às principais epidemias mundiais, tais como: Obesidade, Câncer e Diabetes Melitos do tipo 2. Estudo da Imunologia aplicada ao esporte de alto rendimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- IMUNOBIOLOGIA: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença – Janeway, CA; Travers, P; Walport, M et al (2007), 6ª edição, Editora Artmed.
- IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR Abbas, A. ; Lichtmann, A.; Pillai, S. Elsevier. 6a edição, 2008.
- IMUNOLOGIA Roitt, I. Brostoff. J Male. D. Guanabara Koogan, 12ª Edição 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- EXERCISE IMMUNOLOGY. Michael Gleeson, Nicolette Bishop, Neil Walsh. London, GB. ROUTLEDGE. 2013.
- IMUNOLOGIA BÁSICA - GUIA ILUSTRADO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS. Playfair, J. H. L.; Playfair, J. H. L.; Chain, B. M.; Chain, B. M. - Barueri, SP. Manole, 9ª Ed. 2013.
- VAISBERG, M.; MELLO, M. T. Exercício na saúde e na doença. Barueri, SP. Manole, 2010.
- HYDE, R.M. Imunologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 295 p.
- ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de imunologia. 10 ed. Buenos Aires: Médica, Panamericana, 2004. 489 p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica I	60	2	1	0

EMENTA: A ciência e o método científico. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica aplicada à Educação Física. Estratégias metodológicas para a

coleta, processamento, análise e interpretação de dados. Normalização, Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MATTOS, Mauro; ROSSETTO, Adriano; BLECHER, Shelly. Metodologia da Pesquisa Em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: atlas, 2010.
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012.
- BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo. 6ª ed. Pearson Education do Brasil, 2007.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica II	60	2	1	0

EMENTA: Orientação para elaboração e definição do projeto de pesquisa. Orientação para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Orientação para apresentação e defesa pública de qualificação do projeto de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- NELSON, Jack K.; THOMAS, Jerry R. Métodos de Pesquisa Em Atividade Física. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa Qualitativa em Saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- FONTELLES, Mauro José. Bioestatística Aplicada À Pesquisa Experimental. Vol. 1. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- SAKS, Mike; ALLSOP, Judith. Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Rio de Janeiro: Roca, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Modalidades de Esportes de Lutas	45	1	1	0

EMENTA: Histórico e características de cada modalidade de luta. Significados das lutas na Educação Física. A influência africana. Tipos de lutas. Processos de ensino-aprendizagem de habilidades motoras típicas das lutas. Demanda fisiológica das lutas. Modalidades de lutas olímpicas. Jogos de luta. Vivência prática nas modalidades de luta.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BAPTISTA, C.F.S. Judô: da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2001.
- PAULA, G.G. Karatê esporte: táticas e estratégias. São Paulo: Ibrasa, 2000.

- LOPES, Antônio Herculano; CALABRE, Lia. Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Casa de Rui Barbosa, 2005. 286 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- SILVA, J.M. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. Revista Brasileira de Educação: nº.23 Rio de Janeiro, p. 75-85, Maio/Agosto 2003.
- BREDA, Mauro. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.
- FRANCHICHI, Emerson: Judô Desempenho Competitivo, Modalidades de Esportes de Lutas, 2º Edição, Manole 2010.
- SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. Capoeira: um instrumento psicomotor para cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.
- NAKAYAMA, M. Melhor do karate, vol. 11. ed. Cultrix, edição 1

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Nutrição Esportiva	60	4	0	0

**EMENTA:** Abordar os princípios da Nutrição Aplicados à Educação Física e aos Esportes. Evidenciar as alterações orgânicas importantes promovidas pelo movimento humano. Entender essas alterações orgânicas a curto e em longo prazo que é imprescindível para a elaboração multidisciplinar de um programa nutricional adequado. Os nutrientes essenciais; seu papel metabólico e sua dinâmica, fontes e recomendações de nutrientes para os diversos objetivos na prática da atividade física; recursos ergogênicos. As conseqüências das carências alimentares nas fases de desenvolvimento humano e na atividade física. Baseado na ideia de que grande parte da atuação dos professores de Educação Física está relacionada ao exercício físico e aspectos nutricionais, tal disciplina torna-se imprescindível.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- WOLINSKY, I.; HICKSON, J.; JAMES, F. Nutrição no exercício e no esporte. 2.ed. São Paulo:Roca, 2003.
- MCARDLE, D. WILLIAN, KATCH, L. FRANK, KATCH, L. VITOR. Fundamentos de Fisiologia do exercício – 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MCARDLE, D. WILLIAN, KATCH, L. FRANK, KATCH, L. VITOR. Nutrição para o desporto e exercício. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 2001.
- DUNFORD, Marie: Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício físico, Nutrição Aplicada A Educação Física E Desporto, Manole 2012
- HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal: Nutrição Esportiva: Uma visão prática, Nutrição Aplicada a Educação Física, 3º Edição, Manole 2014
- GUALANO, Bruno: Suplementação de Creatina: Efeitos Ergogênicos, Terapêuticos e Adversos, Nutrição Aplicada a Educação Física, Manole 2014
- KLEINER, Susan M.: Nutrição para o Treinamento de Força, Nutrição Aplicada A Educação Física E Desporto, 3º Edição, Manole 2009

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Planejamento e Gestão em Educação Física	45	1	1	0

EMENTA: Planejamento e gestão: teorias clássicas e seus princípios gerais. Administração, gestão e organização das atividades de Educação Física e Desportos nas estruturas governamentais e unidades esportivas: elaboração de projetos, organização de eventos e certames esportivos. O marketing, conceito, sua organização e administração voltadas para os desportos. Estudo, discussão e aplicação do planejamento e gerenciamento de academias e clubes, no seu aspecto organizacional e nas dimensões técnicas de suas atividades relacionadas ao movimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- TUBINO, Manoel José Gomes. As dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortês, 1992.
- ROCHE, Fernando París. Gestão Desportiva: Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MATTAR, Fauze Najib; MATTAR, Michel Fauze (org). Gestão de negócios esportivos. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- POIT, David Rodrigues. Organização de Eventos Esportivos. Londrina: Midiograf, 2004.
- MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing Esportivo e Social. Londrina: Midiograf, 1997.
- REZENDE, José Ricardo. Sistemas de disputa para competições esportivas: Campeonatos e torneios. Rio de Janeiro: Phorte editora, 2007.

- DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: PIONEIRA, 1998.
- SAPIRO, Arão; VILHENA, João Batista; GANGANA, Maurício. Gestão de Marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2003

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCSD	Políticas Públicas e Legislação de Educação Física, Esporte e Lazer	45	1	1	0

EMENTA: Relações entre Estado e sociedade civil. Direitos sociais e cidadania. Conhecimento geral das políticas de esporte e lazer. História e fundamentos em políticas sociais e políticas públicas. Estudo e análise da estrutura, legislação e política públicas de educação física, esporte e lazer.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FILHO, Álvaro Melo. Nova Lei Pelé: Avanços e Impactos. Rio de Janeiro: Editora Maquinária, 2011. □
- MARCELINO, Nelson C. (Org.). Lazer & Esporte: Políticas Públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- SUASSUNA, Dulce; AZEVEDO, Aldo Antonio de. (Org.). Política e lazer: interfaces e perspectivas. Brasília: Thesaurus, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Azevedo, J.R.C (2014) Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Estado do Acre – Brasil. Porto: J. R. C. Azevedo. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Dias, R., & Matos, F. (2012). Políticas públicas: Princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas
- TUBINO, Manoel José Gomes. O esporte no Brasil, do período colonial aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1996.
- CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília; UDE, Walter (org.). Políticas públicas. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- MANHÃES, Eduardo Dias. Políticas de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCSD	Práticas Interdisciplinares em Saúde	30	2	0	0

EMENTA: Conceituação de interdisciplinaridade no âmbito saúde coletiva e saúde do atleta. Análise do desenvolvimento de um modelo vigente de atenção à saúde e de formação universitária com uma perspectiva interdisciplinar voltada tanto para a saúde no SUS quanto à saúde em âmbito de rendimento esportivo. Discussão das habilidades envolvidas no processo de interdisciplinaridade, particularmente envolvendo o estabelecimento de relações humanas positivas ou criativas ou construtivas, principalmente as que concernem ao profissional de Educação Física.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMORIM, D.S, ALESSI, N.P. e GATTÁS, M.L.B. Práticas Interdisciplinares na Área da Saúde. Ribeirão Preto: Holos, 2007.
- SANTOS, D.N. Aprender Fazendo: A Interdisciplinaridade na Formação em Saúde Coletiva. Salvador: EDUFBA, 2011.
- CLAUS, S.M. Gestão de sistemas locais de saúde. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GATTÁS, M.L.B. Interdisciplinaridade: Formação e Ação na Área de Saúde. Ribeirão Preto: Holos, 2006.
- AMORIM, D.S. Modelos interdisciplinares e multiprofissionais, a questão da interdisciplinariedade. Ribeirão Preto: Holos, 2007.
- SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- CECÍLIO, LCO. As Necessidades de Saúde como Conceito Estruturante na Luta pela Integralidade e Equidade na Atenção em Saúde In: MATTOS, R. & PINHEIRO, R.(orgs.) Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec/IMS, 2001, pp 113-126.
- PEREIRA, IB. e RAMOS, MN. Educação profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais	60	2	1	0

EMENTA: Fisiopatologia das doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, asma, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças reumáticas, alterações neurológicas e desvios posturais. Benefícios e riscos dos exercícios físicos no tratamento dessas doenças. Prescrição de exercícios cardiorrespiratórios e neuromusculares na prevenção, tratamento e reabilitação desses grupos especiais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. Editora Manole. São Paulo. 2010.
- VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio. Exercícios na saúde e na doença. Editora Manole. São Paulo, 2010.
- POLITO, Marcos. Prescrição de exercícios para saúde e qualidade de vida. Editora Phorte. São Paulo, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETO, Antonio Carlos Pereira. Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata. Editora Manole. São Paulo, 2010
- SIMÃO, Roberto. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. Editora Phorte. São Paulo, 2007.
- POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1997.
- KENDALL, Florence Peterson et al. Músculos: provas e funções com postura e dor. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.
- CARVALHO, Tales de (Ed.). DIRETRIZ DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA: aspectos práticos e responsabilidades. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [online], v. 1, n. 86, p. 74-82, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Psicologia do Esporte	60	4	0	0

EMENTA: Conhecimento geral sobre a Psicologia do/no esporte. Neurociências aplicada a Psicologia do esporte e Exercício Físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e Exercício Físico como Ciência do Esporte.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- SAMULSKI, D.M. Psicologia do Esporte: manual para educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri, SP: Editora Manole, 2002.
- MACHADO, A. A. Educação Física no Ensino Superior: Psicologia do Esporte. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.
- BARRETO, J. A. Psicologia do Esporte: para o atleta de alto rendimento. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- WEINBERG, R. S. e GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Maria Cristina Monteiro (tradução). Artmed, Porto Alegre, 2001.
- FEIJÓ, O. Psicologia para o Esporte: Corpo e movimento. Rio de Janeiro. Editora Shape, 2001.
- DANTAS, E. H. M. Psicofisiologia. Rio de Janeiro. Editora Shape, 2001.
- DE ROSE JR, D. Esporte e atividade física na infância e adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre. Artmed Editora, 2002.
- VALLE, M. P. Dinâmica de grupos aplicada à psicologia do esporte. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCSD	Recreação e Lazer	60	2	1	0

EMENTA: Conceitos e Fundamentos da recreação. Histórico, funções, equipamentos, espaços e tempo. Os conteúdos e as funções da recreação: A recreação na infância: direitos e concepções em ambientes que prestem

atendimento à criança, jovens, adultos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- KOCH, Karl: Pequenos Jogos Esportivos, Recreação e Lazer, 8º Edição, Manole 2005
- GONÇALVES, Kaoê; Paçoca, Tiago Aquino. Manual de Lazer e Recreação. Editora Phorte. São Paulo. 2010.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Editora Alínea e Átomo, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MELO, Victor Andrade; Alves JR, Eduardo de Drumond. Introdução ao Lazer. Manole. São Paulo, 2012.
- GOHN, Glória. Educação não-formal e cultura política: Impactos sobre o associativismo no terceiro setor (4a ed.). São Paulo: Cortez. 2008.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva. 2004.
- FRITZEN, José Silvino. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PINTO, Dora. Brinquedos cantados. Rio de Janeiro: Apostilas do SESI, 1974, Vols. I e II..

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
<b>CCSD</b>	<b>Saúde Coletiva</b>	<b>45</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**EMENTA:** Estuda a saúde coletiva enfocando: a trajetória das políticas de saúde no Brasil até o processo de construção e consolidação do SUS, por meio dos contextos históricos e legislações pertinentes à organização dos serviços de saúde na dimensão participativa da sociedade; processo saúde/doença; modelos de saúde e vigilância em saúde, assim como organização de redes de atenção à saúde, assim como o perfil epidemiológico da população e da determinação histórico-social nacional, regional e local.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do

Programa Saúde da Família. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.

- BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2004.
- ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- LIMA, NT et al. Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS. Ed. FIOCRUZ. Rio de Janeiro: 2005.
- ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- STARFIELD, Bárbara. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- EIBENSCHUTZ, Catalina (org.) Política de Saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Reforma da reforma: repensando a saúde. São Paulo: HUCITEC, 1992.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
<b>CCSD</b>	<b>Saúde e Meio Ambiente</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**EMENTA:** Aborda os conceitos gerais de Saúde Ambiental, suas elaborações teóricas e sociais discutindo a interdisciplinaridade desse campo de estudo, assim como, conceitos de promoção da saúde humana e meio ambiente; estímulo à saúde, ecologia social e à cultura de paz; saneamento e manejo ambiental para a promoção da saúde e suas interações com o meio ambiente, as condições sanitárias e as políticas públicas relacionadas e princípios de sustentabilidade; educação permanente e do educador à preservação do meio ambiente e da vida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- PHILIPPI JR, Arlino (editor). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 841p.
- TRINDADE, Diamantino Fernandes (org.) et al. O Meio Ambiente e a Sociedade Contemporânea. São Paulo: Suprema Cultura, 2011.
- MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e Saúde Pública - 3ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CARLOS, Viviane Moschini; FRACETO, Leonardo Ferandes; ROSA, André Henrique. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2012.
- LOUREIRO, Carlos Frederico (org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARC, Phillippe Saint; JANET, Jacques. Ecologia e Saúde: uma medicina para o futuro. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.
- PAPINI, Solange. Vigilância em Saúde Ambiental: uma Nova Área da Ecologia. 2ªed. São Paulo: Atheneu Rio, 2012.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Sociologia do Esporte	45	3	0	0

EMENTA: Conceitos fundamentais em sociologia e teorias sociológicas. Análise sociológica do esporte moderno. As relações entre o fenômeno esportivo e a sociedade contemporânea. O esporte como fruto do processo civilizatório: mídia, violência, poder e mercado. Constituição de uma leitura significativa do lazer como fator social, na sua pluralidade e nos diferentes ambientes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MARCHI JR. Wanderley. Ensaio em Sociologia do Esporte. (orgs). Autores Paranaense. Curitiba. 2011.
- DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. Editora Atlas. São Paulo. 2012.
- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. Editora Perspectiva. São Paulo. 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- IPEA. Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: IPEA. 2009.
- ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa, Edições 70. 2005.
- BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte (2a ed.). Ijuí, RG: Ed. Unijuí. 2003.
- BARBANTI, Valdir J.: Dicionário de Educação Física e Esporte, Sociologia do Esporte, 3º Edição, Manole 2011.
- LINHALES, Meily Assbú. A escola e o esporte: uma história de práticas culturais. São Paulo: Cortez, 2009.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Treinamento Desportivo	75	1	2	0

EMENTA: Evolução do treinamento desportivo. Fundamentos do treinamento desportivo. Princípios Científicos do Treinamento Desportivo. Qualidades e Capacidades Físicas. Métodos de treinamento. Periodização e organização do treinamento desportivo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MUJICA, Iñigo: Polimento e Maximização para um ótimo desempenho físico, Treinamento Desportivo, Manole 2012
- DANTAS, Estélio H.M. A prática da preparação física. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 2014.
- MCCONNELL, Alison: Treinamento Respiratório: Para um desempenho superior, Treinamento Desportivo, Manole 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BOMPA, T. Periodização. São Paulo. Phorte, 2002.
- WEINECK, J. Treinamento Ideal. São Paulo: Manole, 2003.
- ELLSWORTH, Abigail: Treinamento do Core: Anatomia Ilustrada, Treinamento Desportivo, Manole 2012
- SAMULSKI, Dietmar, Hans-Joachim Menzes e Luciano Sales Prado: Treinamento Esportivo, Treinamento Desportivo, Manole 2013
- BARBANTI, Valdir J.: Treinamento Desportivo: As capacidades motoras dos esportistas, Treinamento Desportivo, Manole 2010

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Voleibol	60	2	1	0

EMENTA: Aspectos históricos e evolução do voleibol: origem, desenvolvimento, institucionalização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do voleibol. Fundamentos táticos do voleibol: sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do voleibol: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social do voleibol. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do voleibol.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BORSARI, Jose Roberto. Voleibol - Aprendizagem e Treinamento - 4ª Ed. Ampliada e Atualizada 2010 – 2012. Epu.
- BIZZOCCHI, Caca. O Voleibol de Alto Nível - da Iniciação À Competição - 4ª Ed. 2013. Manole.
- REYNAUD, Cecile; Shondell, Don. A Bíblia do Treinador de Voleibol. Artmed.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ZIEGELMANN, Isaac. O voleibol científico. Porto Alegre: Sagra, 1990.
- SUVOROV, Y. P. Voleibol: Iniciação. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. v.1.
- SUVOROV, Y. P. Voleibol: Iniciação. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. v.2.
- DURRWACHTER, Gerhard. Voleibol: treinar jogando. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1993. (Educação Física. Prática, 13)
- BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando Voleibol. 5ª Ed. 2012. Phort.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30	0	1	0

EMENTA: Visa a instrumentalizar o acadêmico para a elaboração do projeto e de trabalho científico, além do processamento e análise dos dados., sob orientação de um docente, como exigência para titulação e de acordo com normas aprovadas pelo Colegiado do Curso de Educação Física. Defesa pública para avaliação por uma banca examinadora.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175p.
- MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306p.
- PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. de. Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer? – um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2005. 96p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CIRIBELLI, M. C. Projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: Letras, 2000.
- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.
- PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, tcc, teses, dissertações. 10. ed. São Paulo: Futura, 2004. 141 p.
- COSTA, A. F. G. de. Guia de elaboração de relatórios de pesquisa-monografia: trabalho de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros. Rio de Janeiro: Unitec, 1998.
- FILHO, D. P.; SANTOS, J. A. Metodologia científica. São Paulo: Futura, 2000.

7.2.2 Quadro: disciplinas optativas com ementas e referências

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Esportes Radicais e de Aventura	45	1	1	0

EMENTA: Identificação das principais modalidades de esportes de aventura no meio terrestre, aéreo e aquático. Esportes de aventura suas características e modalidades. Diferenciação de atividades radicais das de aventura. Vivências de atividades físicas de aventura na natureza. Cuidados especiais na segurança dos participantes e na manutenção dos equipamentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). Turismo, Lazer e Natureza. São Paulo: Editora Manole, 2003.

- SCHWARTZ, Gisele M. (Coord.). Atividades Recreativas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
- DIAS, C. A. G.; ANDRADE. E. A. J (Org.). Em Busca da Aventura: princípios, olhares sobre esporte, lazer e natureza. Niterói: EdUFF, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.
- GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4a ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001.
- ASHCROFT, F. A Vida no Limite: A Ciência da Sobrevivência . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.
- COSTA, V.L.M. Esportes de Aventura e Risco na Montanha – Um Mergulho no Imaginário. São Paulo, Editora Manole, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Farmacologia	60	4	0	0

**EMENTA:** Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo, farmacologia do sistema nervoso central, farmacologia do sistema cardiovascular, farmacologia do sistema gastrointestinal. Estudo de fármacos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde relativo a diurese, controladores glicêmico (insulina e hipoglicemiantes), antiinflamatórios não-esteróides, antiinflamatórios, esteróides aplicada ao esporte e saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GOODMAN e GILMAN M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Interamericana do Brasil Ltda. 2006.
- PENILDON, S,. Farmacologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. Editora Guanabara Koogan, 10a edição, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica. 3ª ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2010.

- GOLAN, David E. e col. Princípios de Farmacologia. A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. Guanabara Koogan, 3ª edição, 2009.
- TAVARES, W. e col. Antibióticos e Quimioterápicos para o uso clínico. Editora Atheneu, 2ª edição, 2009.
- HARVEY, R.A.; MYCEK, M.J.; CHAMPE, P.C. Farmacologia ilustrada, 2.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- RANG, H.P e DALE, M.M. Farmacologia, 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Genética	60	2	1	0

EMENTA: Estudo das bases mendelianas da herança. Estudo e definição de genes: estrutura, função, recombinação, regulação, mutação e interação. Estudo das aberrações cromossômicas. Caracterização da dinâmica dos genes nas populações. Estudo dos mecanismos genéticos de evolução. Estudo dos aspectos genéticos humanos gerais. Estudo dos principais genes que influenciam no esporte e que podem influenciar na manutenção da saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- STRACHAN, T. e READ, A.P. GENÉTICA MOLECULAR HUMANA. 4ª ed. Porto Alegre, ARTMED Editora, 2013.
- PIERCE, BENJAMIN A. Genética – um enfoque conceitual. Ed. Guanabara Koogan, 3ª Edição, 2011.
- BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética Humana. Artes Médicas - Editora da Universidade, 2ª Edição-Porto Alegre 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- EPSTEIN, D.J. The Sports Gene: Inside the Science of Extraordinary Athletic Performance. Penguin Group, New York, 2013.
- KREBS, J. E; GOLDSTEIN, E. S.; KILPATRICK, S. T e LEWIN, B. Lewin's Genes X. London, United Kingdom, Ed. Jones e Bartlett Publishers International, 10 ed, 2011.
- RINGO, John. Genética Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GRIFFITHS, A.J.F., et al. 2006. Introdução 'a Genética. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 8ª ed.

- THOMPSON & THOMPSON, Genética Médica. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002, 6ª ed

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Gerontologia	60	4	0	0

EMENTA: Estudo dos fenômenos biopsicossociais envolvidos no processo de envelhecimento dos seres humanos. Aborda o processo de transição demográfica e epidemiológica, assim como o impacto do envelhecimento da população mundial, nacional e local; a importância do conhecimento dos instrumentos legais/políticas públicas voltadas à saúde do idoso. Introduce quanto à avaliação multidimensional na atenção à pessoa idosa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica Envelhecimento e saúde da pessoa idosa n.19, Ministério da Saúde, 2006.
- ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem Gerontológica. 7. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2011. 568 p.
- FREITAS, EV.; PY, L.; NERI, A.L.; et al., Tratado de geriatria e gerontologia. 2ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL, Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília. 2003.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde do Idoso. Brasília, Diário Oficial da União; Poder executivo, DF, 20 de out. 2006, seção 1, p. 142.
- NERI, A.L. (org). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007, 288p.
- LIMA-COSTA, M.F. MATOS, D.L. e CAMARANO, A.M. Evolução das Desigualdades em saúde entre idosos adultos brasileiros – um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 1998, 2003). Ciências e Saúde Coletiva, vol 11, n 4 . 2006, p 941 – 950.
- LEBRÃO, M.L. e LAURENTI, R. Saúde, bem estar e envelhecimento – O Estudo SABE no Município de São Paulo. Revista Brasileira de Epidemiologia, vol 8, n 2, 2005, p 127 – 141.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
<b>CELA745</b>	<b>Libras</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p>EMENTA: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.</p>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FELIPE, Tanya Amara. LIBRAS EM CONTEXTO: Curso Básico – Livro CD/DVD do Estudante. CDU. Ed. Brasília: MEC – SEESP – Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2007.</li> <li>• FERNANDES, Sueli. STRBEL Karin. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</li> <li>• QUADROS, Ronice Muller. &amp; KARNOPP Lodenir Becker, Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre. Artmed, 2004.</li> </ul>					
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALBRES, Neiva de Aquino. VILHALVA, Shirley. Língua de Sinais: Processo de Aprendizagem como Segunda Língua. Petrópolis / RJ: Arara Azul. 2004.</li> <li>• BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br/seesp">HTTP://www.mec.gov.br/seesp</a>&gt;. Acesso em: 04 jun. 2008.</li> <li>• BRASIL. Sabores e Práticas da Inclusão: desenvolvimento competência para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2ª Ed] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.</li> <li>• CEFET/SC. Centro Federal de Educação Tecnologia de Santa Catarina/ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – NEPES. Santa Catarina. Caderno Pedagógico I. Curso de Libras. 2007.</li> <li>• Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras. Dicionário da Língua Brasileira dos Sinais. <a href="http://www.acessobrasil.org.br/libras/">www.acessobrasil.org.br/libras/</a>. 2006.</li> </ul>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCSD	Metodologia do Tênis	60	2	1	0
<p>EMENTA: Resenha histórica. Ética tenista. Terminologia. Material e instalações. Princípios fundamentais. Avaliação das habilidades motoras. Técnica e Tática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BALBINOTTI, Carlos. O Ensino do Tênis - Novas Perspectivas de Aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</li> <li>ISHIZAKI M, Castro M. Tênis: Aprendizagem e treinamento. 2ª Ed. São Paulo: Phorte; 2008.</li> <li>MACHADO, Osmar – Tênis Total. Campinas, Floss editorial, Interior, 1999.</li> </ul> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>SKORODUMOVA, Anna P. Tênis de campo: treinamento de alto nível; [organização e adaptação científica Antonio Carlos Gomes, Patrícia Medrado; tradução Alexander - Guarulhos, SP, Phorte Editora, 1999.</li> <li>GALLWEY, T.W. O jogo interior de tênis. São Paulo: Texto novo, 1996. --REGRAS INTERNACIONAIS DE TENIS</li> <li>WOODS, Kathy e Ron Woods: Prática de tênis após os 50, Metodologia do tênis, Manole 2010.</li> <li>GALLIET Rosângela, Tênis: Metodologia de Ensino, Editora: Sprint, 1996.</li> <li>VIEIRA Sílvia; FREITAS Armando, O que é Tênis, Editora Casa da Palavra, Edição 1ª, 2009</li> </ul>					

## 8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Educação Física são atividades curriculares que possibilitam ao aluno ampliar conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, com experiência e vivências acadêmicas dentro e/ou fora da instituição.

Tem como finalidade enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno, privilegiando:

- ✓ A complementação da formação social e profissional;

- ✓ As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- ✓ As atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ As atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

As atividades complementares permitem aos alunos a incorporação ao currículo de 120 (cento e vinte) horas/aula e constituem em obrigatoriedade para o aluno integralizar o currículo. (Regulamento em anexo)

## **9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)**

Conforme o Regimento Geral da UFAC o Estágio é uma atividade acadêmica específica, disciplinada pela legislação vigente. O estágio curricular obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso como componente curricular indispensável para integralização curricular. Assim o Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física, visa dar cumprimento aos dispositivos legais pertinentes, a Lei nº 11.788, de dezembro de 2008:

Art.1 Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art.2 O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art.3 O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2 desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art.4 A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados

ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art.5 As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art.6 O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração que em seu artigo 1º conceitua o Estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Nestes termos, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Graduação em Educação Física, e requer o cumprimento de determinadas exigências legais que autorizam a prática profissional. O estágio, ao ser considerado parte da estrutura curricular dos cursos de Graduação em Educação Física, e por integrar a carga horária dos cursos, torna-se pré-requisito para a obtenção do certificado de conclusão.

Atualmente a Resolução Nº 07/2004 institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, ou seja, para a licenciatura plena e para o bacharelado, estabelecendo em seu artigo 10º que a formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares. Esta resolução estabelece que os cursos de graduação plena, de formação para professores da Educação Básica em nível superior, deverá pautar-se na legislação própria do CNE qual seja, a resolução CNE/CP Nº 02/2002, esta especifica que a prática como componente curricular deve ser vivenciada desde o início do curso, devendo ter no mínimo 400 horas e o estágio profissional supervisionado a partir da segunda metade do curso. As exigências legais para a prática profissional está documentada por meio do Regulamento de Estágio Obrigatório, em anexo.

## **10 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio não obrigatório, previsto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, poderá ser realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não podendo ter sua carga horária contabilizada para a integralização curricular.

Em consonância com Resolução CONSU nº 14, de 06 de dezembro de 2010, em seu art. 3º, parágrafo 2º - O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso o qual constitui atividade de formação acadêmico-profissional do aluno.

Conforme o Art. 4º da Resolução CONSU nº 14, de 06 de dezembro de 2010 - A realização do estágio obrigatório ou não-obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;

II. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;

III. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;

IV. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso.

Portanto, além do estágio obrigatório, os discentes podem fazer estágios não-obrigatórios em ambientes profissionais específicos, desde que o horário das atividades de estágio não coincida com o horário do curso.

Os campos de **estágio não obrigatório** para os acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física poderão ser nas áreas citadas nos Estágios Curriculares I, II, III e IV.

Para promoção e melhor desenvolvimento de estágios não-obrigatórios, a UFAC tem a Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DDE), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantil (PROAES), responsável para assessorar os

professores de estágios, encaminhar e acompanhar os estagiários em ambientes profissionais.

O estágio, não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observando os seguintes requisitos:

I - O aluno deverá estar matriculado e frequentando o curso regular;

II - Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III - Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso

## **11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo permitir uma imersão do aluno no campo de atuação profissional do bacharel em educação física, dando embasamento sobre questões relevantes respaldadas em literatura pertinente. O TCC deverá ser apresentado no formato de monografia ou artigo científico, como também, poderá está relacionado a tematicamente do Estágio Obrigatório de acordo com o regulamento em anexo.

Ao final do TCC o aluno que apresenta no formato de monografia deverá apresentar material impresso de acordo com os parâmetros da ABNT vigente. No caso de TCC no formato de artigo, o mesmo devera apresentar no formato de uma revista científica indexada. O trabalho produzido deverá ser submetido a uma banca de avaliação, composta pelo orientador que poderá ser ou não do quadro de professores desta IFES, além de um professor que poderá pertencer a esta ou qualquer IFES. Nos casos onde o orientador não pertencer ao quadro de professores da UFAC, o aluno deverá ter um co-orientador lotado nesta IFES. A banca do TCC deverá ser previamente aprovada pelo colegiado do curso.

O trabalho escrito deverá ser entregue à coordenação do curso com 30 dias de antecedência da possível data de defesa para avaliação prévia da banca. Caso

haja o deferimento o aluno se tornará apto a defender na data pré agendada. No indeferimento desta etapa o aluno terá até 90 (noventa) dias para realizar os devidos ajustes e realizar a nova defesa. Tanto a apresentação, quanto a arguição serão públicas, sendo, contudo, vetada o pronunciamento dos demais expectadores. A apresentação oral deverá durar entre 15 a 20 minutos, sendo seguida da arguição que terá a duração máxima de 10 minutos por cada membro da banca. Após possíveis correções e alterações sugeridas pela banca, o aluno deverá entregar no prazo de até 30 (trinta) dias duas cópias impressas e duas digitais em CD salvas no formato de PDF a biblioteca deste *Campus* para acesso público.

Caso o aluno seja reprovado, poderá reapresentar o TCC em um prazo de até 90 (noventa) dias. O aluno poderá requisitar sua colação de grau somente após a aprovação e cumprimento de todas formalidades referente a entrega do TCC. O aluno se tornará apto a requerer a defesa do TCC após ter integralizado 80% dos créditos totais do curso.

## **12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A verificação de aprendizagem nos Cursos de Graduação é tratada no Regimento Geral da UFAC, aprovado na Resolução nº 30, de dezembro de 2011 do CONSU e alterada pela Resolução de nº 50, de 19 de setembro de 2013 do CONSU.

A avaliação da aprendizagem deverá ser coerente com os princípios da Universidade, ou seja, de forma processual, mediadora, formativa e contínua e permitir a verificação da aprendizagem do ponto de vista significativo, possibilitando ao aluno a aquisição dos conhecimentos específicos, das competências e habilidades propostas no diálogo professor-aluno.

A avaliação está intrinsecamente relacionada ao processo pedagógico e deve estar inserida de tal modo que valorize cada educando no seu nível de maturidade e compreensão. Deve ser usada como ferramenta durante todo o processo de aprendizagem e os instrumentos de avaliação precisam ser diversificados, com

momentos de análise, reflexão, envolvimento e tomada de decisões, tanto do professor como do aluno.

A avaliação no processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar os alunos. Bloom (1983) apresenta três importantes momentos da avaliação, quais sejam:

1. Diagnóstica; determinar se o aluno possui competência ou habilidade como um pré-requisito para os objetivos; estabelecer se o aluno dominou os objetivos de uma unidade de modo a facilitar a sua passagem para a unidade seguinte; classificar os alunos quanto ao seu interesse, personalidade, aptidão, habilidade, entre outras;

2. Formativa (durante o processo); intervém durante a formação do aluno, e não quando se supõe que o processo chegou ao seu término, busca localizar deficiências e possibilitar intervenções.

3. Soma (níveis de aproveitamento); Avaliação geral do grau em que os objetivos foram atingidos durante todo o curso ou durante alguma parte substancial dele.

O processo avaliativo deve ser capaz de verificar o domínio de conteúdo específicos de cada disciplina; a capacidade de estabelecer relações entre os conteúdos vistos no âmbito da mesma disciplina e entre os das demais disciplinas do currículo; o tipo de posicionamento do aluno frente ao conhecimento científico. Neste sentido, seguem alguns tipos de avaliações cabíveis dentro do Curso de Bacharelado em Educação Física: Provas Objetivas: série de perguntas diretas, para respostas curtas, com apenas uma solução possível; geralmente com respostas fechadas. Possui a função de avaliar o quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo. Prova Dissertativa: série de perguntas que exijam capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar no qual o aluno tem liberdade para expor os pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão. Além disso, verifica a capacidade de analisar o problema central, formular ideias e redigi-las. Provas Objetivas e Dissertativas: conforme a necessidade e entendimento do professor, este poderá

elaborar provas que contemplem perguntas objetivas e dissertativas. Prova oral: verifica a capacidade de analisar o problema central, formular ideias e realizar uma exposição oral para o professor e/ou grupo, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão. Prova prática: Capacidade do acadêmico de demonstrar na prática habilidades de organização e execução da temática em questão. Seminário: exposição oral para um público, utilizando a fala e materiais de apoio próprios ao tema, contribuindo para a aprendizagem do ouvinte e do expositor e exige pesquisa, organização das informações e desenvolve a oralidade. Trabalho em grupo: atividades de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal, etc.) realizadas coletivamente para desenvolver a troca, o espírito colaborativo e a socialização. Debates: momentos em que os alunos expõem seus pontos de vista sobre um assunto no qual é instigado à defesa de uma opinião, fundamentando-a em argumentos, desenvolvendo, assim, a habilidade de argumentação e a oralidade e faz com que o aluno aprenda a escutar com um propósito. Relatórios Individuais: texto produzido pelos alunos depois de atividades práticas ou projetos temáticos. O intuito é analisar o real nível de apreensão de conteúdo. Observação: Análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano universitário, atividades em classe, com o objetivo de perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo. Organização de eventos: Oportunizar que os alunos elaborem, organizem e gerenciem um evento esportivo ou artístico-cultural, no qual será avaliado, dentre outros, criatividade, capacidade de organização, capacidade de trabalhar em conjunto, estratégias de divulgação e etc. trabalho de pesquisa: Oportunizar aos alunos a elaboração e participação em trabalhos, projetos de pesquisa durante a execução de cada disciplina. Trabalho de campo: Oportunizar que os alunos colaborem e participem de atividades externas, ou pesquisa de campo durante a execução de cada disciplina. Outro: de acordo com a natureza e especificidade da disciplina.

Conforme a Resolução nº 50, de 19 de setembro de 2013 do CONSU:

**Art. 303.** Nos cursos de graduação, a verificação do rendimento escolar é feita por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.

**Parágrafo único.** Entende-se por eficiência, o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nas avaliações.

**Art. 304.** A verificação do rendimento, na perspectiva do curso, é feita por meio de avaliações previstas no plano de ensino do professor.

**Art. 305.** O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de zero a dez, variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

**Art. 306.** A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final, que devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina.

§ 1º Entende-se por avaliações progressivas aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas “N1” (nota 1) e “N2” (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

§ 2º A “N1” e a “N2” deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, cinquenta por cento do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo.

§ 3º Para composição de cada “N1” e “N2”, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo, para tanto, estar previsto no plano de curso da disciplina.

§ 4º A última avaliação da “N1” deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático.

§ 5º A última avaliação da “N2” não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.

**Art. 308.** As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da Universidade Federal do Acre, nas datas e horários regulares estabelecidos para cada disciplina.

**Art. 309.** O professor deve discutir com os alunos os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes.

**Art. 310.** As avaliações escritas progressivas (“N1” e “N2”), depois de corrigidas, serão devolvidas ao aluno pelo professor em sala de aula, com a respectiva divulgação do rendimento escolar.

§ 1º A divulgação das notas de qualquer atividade de avaliação deverá ser feita antes da aplicação do instrumento de avaliação subsequente, sob pena de a referida avaliação ser anulada.

**Art. 311.** A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos alunos, devendo ser feita, obrigatoriamente, no sistema operacional da Universidade Federal do Acre.

**Art. 313.** Será assegurado ao aluno o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovados, desde que solicitada ao Colegiado de Curso, por escrito, até três dias úteis após a avaliação.

**Art. 314.** Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumulativamente, obtiver:

I – no mínimo 75% da frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo;

II – média final (MF) igual ou superior a cinco no período letivo correspondente.

**Art. 315.** Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei.

**Art. 316.** Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a oito.

**Parágrafo único.** A média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de “N1” e “N2” ( $MP = [N1+N2] / 2$ ).

**Art. 317.** Terá direito ao exame final (EF) o aluno que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual a zero.

**Parágrafo único.** O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, três dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial.

**Art. 318.** O exame final não será devolvido ao aluno, devendo ser colocado à disposição dele, sempre que solicitar formalmente, para análise e revisão, mas deverá permanecer arquivado na secretaria do curso.

**Art. 319.** A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final. ( $MF = [MP + EF] / 2$ ).

**Art. 320.** Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

- I – não cumprir o mínimo da frequência exigida;
- II – não cumprir a frequência mínima de 75%;
- III – obtiver média final inferior a cinco.

Para obter o título de Graduado em Educação Física o aluno deverá ser aprovado em todas as disciplinas obrigatórias, nas disciplinas de livre-escolha na quantidade mínima necessária, cumprir os requisitos curriculares complementares expressos através da carga horária exigida pelas Atividades Complementares, apresentar a sua Monografia e obter aprovação em todos Estágios Curriculares Supervisionados.

### **13 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

Instituída pela Lei n. 10.681 de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria no. 2.051, de 09 de julho de 2004 do Ministério da Educação. A Avaliação Interna ou Autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações.

Conforme o Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, CAPÍTULO IV, Art. 58. A avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes será realizada no âmbito do SINAES, nos termos da legislação aplicável.

§ 1º O SINAES, a fim de cumprir seus objetivos e atender a suas finalidades constitucionais e legais, compreende os seguintes processos de avaliação institucional:

I - avaliação interna das instituições de educação superior;

II - avaliação externa das instituições de educação superior;

III - avaliação dos cursos de graduação; e

IV - avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de graduação.

O sistema de auto avaliação do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFAC observará indicadores de ensino, pesquisa e extensão e estará respaldado em indicadores quantitativos e qualitativos.

Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato vaga no processo seletivo, frequência, taxas de evasão, repetência, rendimento escolar, bem como dados semestrais das avaliações, realizadas pelos estudantes, das disciplinas cursadas e dos dados anuais das avaliações realizadas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, dentre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

A avaliação dos docentes, dentro do processo de avaliação quantitativa - qualitativa, permitirá um acompanhamento das ações do professor por parte: dos discentes; do colegiado; da autoavaliação docente; Tutoria aos docentes em estágio probatório e avaliação das condições de trabalho.

Como aspectos qualitativos ocorrerão o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, além de outros indicadores qualitativos tomados

como referência a partir dos eventos pedagógicos que serão promovidos pelo curso quando da ocorrência de debate acadêmico entre discentes, docentes e egressos. Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelos MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e os Pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso.

Cabe ao colegiado do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, propor projetos que possibilitem estar continuamente avaliando a aprendizagem; Gestão e Estrutura Curricular com objetivo de:

- Garantir a instalação de metodologias que primem por planejamentos coletivos que visem integrar o máximo possível as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Estar acompanhando a implantação da estrutura curricular sempre em uma discussão aberta e coletiva.
- Acompanhar as orientações legais, teóricas e as necessidades práticas de forma a manter o currículo sempre atualizado.

A aplicação, análise e resultado da autoavaliação do curso é responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deve elaborar um plano de ações de melhorias ou manutenção a curto, médio e longo prazo.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Breve Histórico da CPA/ UFAC**. Disponível em < [www.ufac.br](http://www.ufac.br)> Acesso em: 02 de dez. de 2013.

**14 CORPO DOCENTE**

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	VÍNCULO
Adriane Corrêa da Silva	DE	Mestre	Efetivo
Angelita Pereira dos Santos	DE	Mestre	Efetivo
Aristéia Nunes Sampaio	DE	Especialista	Efetivo
Carlos Roberto Teixeira Ferreira	DE	Mestre	Efetivo
Danila Torres	DE	Especialista	Efetivo
Eduardo Andrade Gonçalves	20 Hs	Especialista	Efetivo
Jader de Andrade Bezerra	DE	Doutor	Efetivo
Jaqueline dos Santos Valente	DE	Especialista	Efetivo
Jeane Maria Moura Costa	DE	Especialista	Efetivo
João Gomes Jácome	20 Hs	Especialista	Efetivo
João Petrolitano Gonçalves de Assis	DE	Mestre	Efetivo
José Aparecido Pereira dos Santos	DE	Especialista	Efetivo
José Reinaldo Cajado de Azevedo	DE	Doutor	Efetivo
Lucicléia Barreto de Queiroz	DE	Doutora	Efetivo
Luís Eduardo Maggi	DE	Doutor	Efetivo
Mauro José de Deus Moraes	20 Hs	Especialista	Efetivo
Miguel Junior Sordi Bortolini	DE	Doutor	Efetivo
Neméia de Oliveira Farias	DE	Especialista	Efetivo
Norma Suely Tinôco Lima	DE	Especialista	Efetivo
Orivaldo Florêncio de Souza	DE	Doutor	Efetivo
Paulo Klein	DE	Doutor	Efetivo
Polyana Caroline de Lima Bezerra	DE	Mestre	Efetivo
Rejane Marcelina Ribeiro Pascoal	20 Hs	Especialista	Efetivo
Romeu Paulo Martins Silva	DE	Doutor	Efetivo
Rosangela A. Bertocco Macedo	20 Hs	Mestre	Efetivo
Sandro Victor Alves Melo	DE	Especialista	Efetivo
Shirley Regina de Almeida Batista	DE	Especialista	Efetivo

**15 METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA**

O curso de bacharelado em Educação Física apresenta o cronograma de quatro anos para o cumprimento da carga horária proposta de 3450 horas e conclusão das disciplinas.

**Quadro de execução de carga horária – 1º ano**

CENTRO	DISCILINAS	C/H
CCSD	Anatomia Humana	90
CCSD	Atividades Rítmicas e Expressivas	60
CCET	Biofísica	60
CCSD	Bioquímica	60
CCSD	Cineantropometria	60
CCSD	Cinesiologia	60
CCSD	Emergência Em Educação Física	45
CCSD	Epidemiologia	60
CCSD	Ética, Bioética E Deontologia Em Educação Física	60
CCSD	Fisiologia Humana	60
CCSD	Futsal	60
CCSD	História Da Educação Física E Do Esporte	60
CCSD	Práticas Interdisciplinares Em Saúde	30
CCSD	Sociologia Do Esporte	45
	<b>TOTAL</b>	<b>810</b>

**Quadro de execução de carga horária – 2º ano**

CENTRO	DISCIPLINAS	C/H
CCSD	Aprendizagem Motora	60
CCSD	Atividades Aquáticas I	60
CCSD	Atletismo I	60
CCSD	Atletismo II	60
CCSD	Basquetebol	60

CCSD	Biomecânica Do Movimento Humano	60
CCSD	Crescimento E Desenvolvimento Humano	60
CCSD	Fisiologia Do Exercício Físico	60
CCSD	Fundamentos do Lazer	60
CCSD	Futebol	60
CCSD	Ginásticas I	60
CCSD	Ginásticas II	60
CCSD	Handebol	60
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica I	60
CCSD	Nutrição Esportiva	60
	<b>TOTAL</b>	<b>900</b>

**Quadro de execução de carga horária – 3º ano**

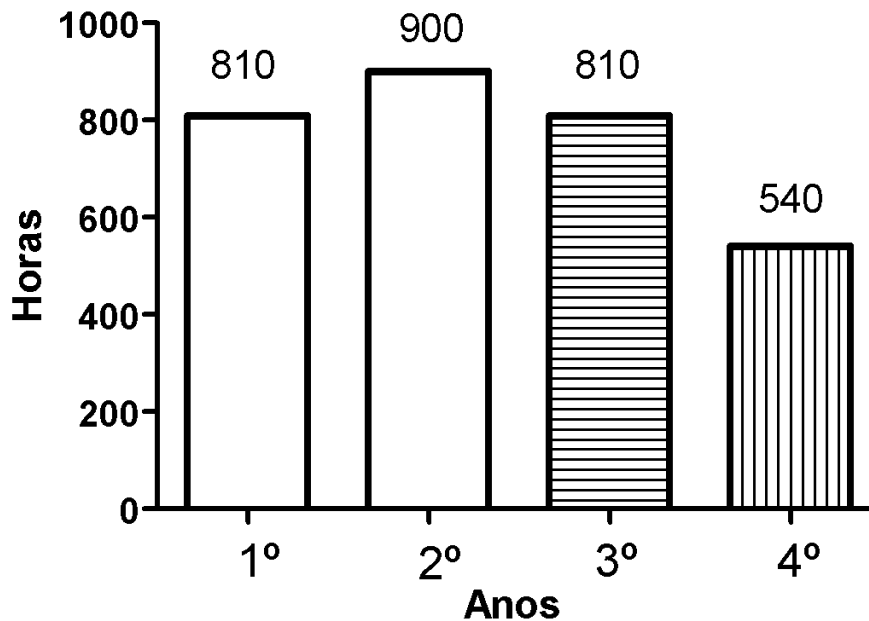
CENTRO	DISCIPLINAS	C/H
CCSD	Atividade Física Na Promoção De Saúde	60
CCSD	Atividades Aquáticas II	60
CCSD	Bioestatística	45
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física I	105
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física II	105
CCSD	Exercícios Físicos Resistidos	60
CCSD	Imunológica	60
CCSD	Metodologia Da Pesquisa Científica II	60
X	Optativa I	X
X	Optativa II	X
CCSD	Psicologia Do Esporte	60
CCSD	Recreação E Lazer	60
CCSD	Treinamento Desportivo	75
CCSD	Voleibol	60
	<b>TOTAL</b>	<b>810 +OP</b>

**Quadro de execução de carga horária – 4º ano**

CENTRO	DISCIPLINAS	C/H
CCSD	Educação Física Adaptada	60
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física III	105
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física IV	105
CCSD	Modalidades De Esportes De Lutas	45
X	Optativa III	X
X	Optativa IV	X
CCSD	Planejamento E Gestão Em Educação Física	45
CCSD	Políticas Públicas E Legislação De Educação Física, Esporte E Lazer	45
CCSD	Prescrição Do Exercício Para Grupos Especiais	60
CCSD	Saúde Coletiva	45
CCSD	Saúde e Meio Ambiente	30
	TOTAL	540 + OP

Desta forma, a distribuição de execução anual da carga horária do curso de Bacharel em Educação Física em quatro anos está representada no gráfico abaixo.

## Distribuição da carga horária anual



A estrutura curricular foi reformulada visando contemplar o estudo e aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Os campos mencionados acima deverão contemplar conteúdos que visem à formação de um profissional generalista, humanista e crítico. Este profissional deverá ser qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

## 16 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de graduação. São atribuições do NDE:

- Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de: 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso; 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e, 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Os docentes são eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

## **17 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O curso funciona em dois prédios na cidade de Rio Branco, Universidade Federal do Acre (UFAC), BR 367 Km 4, Distrito industrial, CEP 69.915.900, S/N. Ele foi idealizada para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas do curso. Esta unidade abriga laboratórios (Laboratório de Práticas Laboratoriais, Laboratório de Exercícios Físicos Resistidos e Aeróbicos, Laboratório de avaliações antropométricas e posturais, Laboratório de Fisiologia do Exercício, Laboratório multidisciplinar de anatomia), piscina (20x12,5x2m; 250m<sup>2</sup>) com manutenção regular com 03 (três) arquibancadas (10x3m cada), duas quadra poliesportiva (800m<sup>2</sup> cada) sendo uma coberta; dois paredões para prática de tênis (30m<sup>2</sup> cada); Um estacionamento para 40 carros; Projeto de pista de Atletismo oficial com futebol de campo (já orçada e projeto aprovado); Uma sala para professores (20m<sup>2</sup>); Uma sala de coordenação (20m<sup>2</sup>); Dois vestiários (♀,♂; 40m<sup>2</sup> cada); Duas salas de materiais (20m<sup>2</sup> cada). A estrutura para as aulas práticas/laboratoriais atendem as necessidades vigentes tanto das turmas do curso de Educação Física quanto dos outros cursos. Neste momento, está finalizada a construção de um prédio com aproximadamente 1500 m<sup>2</sup> (esse espaço ainda está em fase de locação/definição dos laboratórios e/ou salas que serão instaladas).

## **18 LEGISLAÇÃO BÁSICA**

### **a. Legislação Federal**

**Portaria Ministerial nº 914, MEC de 06 de Agosto de 1997.**

**Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**Resolução nº 218, de 06 de março de 1997 do Conselho Nacional de Saúde** (reconhece os profissionais de Educação Física como profissionais da área da saúde.)

**Lei 9696/98 de 1º de setembro de 1998 Cria o sistema CONFEF/CREFS e reconhece a profissão de Educação física**

**Resolução nº 046/CONFEF/2002, de 18 de fevereiro de 2002**, que dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional;

**Parecer CNE/CES 0138/2002**, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

**Parecer nº 058/CNE/CP/2004**, de 19 de março de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Física.

**Resolução CNE/CES 7 de 31 de março de 2004 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais** para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

**Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Retirar pois não tem a ver com o bacharelado

**Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Idem anterior

**Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Retirar. Trata de formação de professores.

**Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.**

§ 2ºA Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

**Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e

gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

**Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007** – Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

**Portaria MEC nº 147, de 2 de fevereiro de 2007.** Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em Direito e Medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Retirar

**Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - que dispõe sobre o estágio de estudantes.

**Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.

**Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009** – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

**Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

**OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010-** Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.

**Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.

b. Normas e Legislação Institucional – UFAC

**Regimento Geral da UFAC** – regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas.

**Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela **Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008** e alterada pela **Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008**.

**Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a **Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009**, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.

**Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.

**Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009**, resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.

**Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.

**Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela **Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011**.

## REFERÊNCIAS

- ✓ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Regimento Geral. Rio Branco-Acre, Setembro de 2013.
- ✓ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2015 a 2019, Rio Branco-Acre, Fevereiro de 2015.
- ✓ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Estatuto UFAC. Rio Branco, 2013.
- ✓ UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO. Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFTM. Uberaba, 2011.
- ✓ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Cursos de Graduação da UNIPAMPA. Novembro, 2011.

## ANEXOS

- ✓ Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Educação Física;
- ✓ Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física;
- ✓ Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
- ✓ Documento legal de autorização ou criação do curso;
- ✓ Documento legal de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento do curso;
- ✓ Portaria de designação da coordenação do curso;
- ✓ Portaria de designações do Núcleo Docente Estruturante;
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo Colegiado;
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela Assembleia de Centro;